

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

FERNANDO CAVALCANTI MOREIRA

**BIBLIOTECÁRIO TRADICIONAL
E
BIBLIOTECÁRIO CLÍNICO:**

CONVERGÊNCIAS PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

CAMPINAS
2008

FERNANDO CAVALCANTI MOREIRA

**BIBLIOTECÁRIO TRADICIONAL
E
BIBLIOTECÁRIO CLÍNICO:**

CONVERGÊNCIAS PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Vera Silvia Marão Beraquet.

CAMPINAS
2008

**Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Faculdade de Biblioteconomia**

BANCA EXAMINADORA

Presidente e Orientador Profa. Dra. Vera S. M. Beraquet _____

1º Examinador Ms. Fernando B. dos Santos _____

2º Examinador Bacharel Vanda F. de Oliveira _____

Campinas, 03 de Dezembro de 2008.

À minha mãe, Célia, por todos os ensinamentos, valiosa base, apoio e incentivo que inspiram os meus passos nesta vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que acreditaram neste trabalho e que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste estudo.

Obrigado professora Dra. Vera Sílvia Marão Beraquet, pela confiança e estímulo que tornaram o meu último ano nesta faculdade produtivo, inesquecível e, sobretudo, instigante.

Aos meus familiares, amigos, companheiros de trabalho e da faculdade e, especialmente, aos meus amigos Claudécir, Daniela, Fernanda Haddad e Rosi, obrigado pela amizade que tornou ainda mais prazeroso o nosso curso.

Enfim, obrigado à todos que tornaram possível a minha presença aqui neste momento.

*“A mente que se abre a uma nova idéia jamais
voltará ao seu tamanho original”.*

Albert Einstein
(1879-1955)

RESUMO

MOREIRA, Fernando Cavalcanti. **Bibliotecário tradicional e bibliotecário clínico: convergências para o desenvolvimento profissional.** Campinas, 2008. 74f. Monografia (Graduação) – Curso de Biblioteconomia, Faculdade de Biblioteconomia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas. 2008.

OBJETIVOS: mapear as competências que compõem o bibliotecário tradicional da área da saúde e as competências essenciais ao bibliotecário clínico, de forma a convergir seus perfis profissionais, propondo uma reflexão sobre as possibilidades de implantação da Biblioteconomia Clínica no Brasil. **MÉTODO:** considerando não existir a prática da biblioteconomia clínica em nosso país, esta pesquisa foi desenvolvida por meio de exaustiva revisão de literatura em bases de dados nacionais e internacionais e uma pesquisa documental a fim de compilar as principais características e habilidades presentes no profissional da informação bibliotecário que trabalha com informação em Saúde, no Brasil; bem como identificar as principais características e habilidades do bibliotecário clínico em países onde sua prática é estabelecida. **RESULTADOS:** as competências requeridas aos bibliotecários brasileiros que atuam na área da saúde são pouco específicas no que diz respeito às terminologias e outros aspectos da área em que atuam, o que, de certa forma, reflete no desempenho do seu trabalho. Por outro lado, as competências exigidas ao bibliotecário clínico caracterizam um profissional pró-ativo e com capacidade de fornecer informações que possam subsidiar tomadas de decisão no cenário clínico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** o bibliotecário brasileiro pode adaptar as características presentes no bibliotecário clínico no dia-a-dia do seu trabalho, porém o ideal seria a implantação de um programa de Biblioteconomia Clínica no Brasil.

Palavras-Chave: Competências do bibliotecário. Biblioteconomia Clínica. Bibliotecário clínico.

ABSTRACT

MOREIRA, Fernando Cavalcanti. **Traditional librarian and clinical librarian: convergences for a professional development.** Campinas, 2008. 74f. Essay (Undergraduate education) – Course of Librarianship – Librarianship Faculty. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2008.

OBJECTIVES: map the competences that compose the traditional librarian of the health area and the main competences for the clinical librarian, so that converge, for a profile of the clinical librarian in Brazil. **METHOD:** considering there is no practice of Clinical Librarianship in our country, this research was developed by a thorough revision of the literature in national and international data bases and a document research for compelling the main characteristics and abilities, present in the information professional librarian who works with health information in Brazil; such as identify the main characteristics and abilities of the clinical librarians in countries where is practice is established. **RESULTS:** the competences required for Brazilian librarians, who work in the health area, are not specific according to the terminologies and other features of the area they work in; what reflects in their job performance. In spite of that, the competences required for clinical librarian characterize a pro-active professional who is able to provide information that can encourage decisions in the clinical environment. **CONCLUSION:** Brazilian librarians could adapt the characteristics present in clinical librarian in their job routines, however, the ideal thing should be the implantation of a Clinical Librarianship program in Brazil.

Key words: Competences of the librarian. Clinical Librarianship. Clinical librarian.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEBD	- Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia
BIREME	- Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde
BRAPCI	- Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da informação
CRICS	- Congresso Regional de Informação em Ciências da Saúde
LILACS	- Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
LISA	- Library Information Science Abstracts
MBE	- Medicina Baseada em Evidências
MEDLINE	- Medlars Online
MLA	- Medical Library Association
NHS	- National Health Service
PI	- Profissional da Informação
SBPC	- Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
SUS	- Sistema Único de Saúde

LISTA DE FIGURAS

1. Número de referências por estágio da revisão	40
2. Convergências	58

LISTA DE TABELAS

1. Referências por bases de dados	41
-----------------------------------------	----

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	10
2 INTRODUÇÃO	12
2.1 Atuação do profissional da informação bibliotecário em Saúde no Brasil ...	14
2.2 O bibliotecário como membro de uma equipe clínica	16
2.3 Objetivos	17
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	20
3.1 Biblioteconomia Clínica e o bibliotecário clínico.....	21
3.2 Contexto de atuação do PI bibliotecário em Saúde no Brasil	27
4 MÉTODO	33
4.1 ETAPAS DA PESQUISA.....	34
4.1.1 Revisão de literatura	34
4.1.2 Pesquisa Documental	38
5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	39
5.1 Revisão de literatura	40
5.1.2 Referências por categoria	42
5.2 Pesquisa Documental	43
6 DISCUSSÃO	44
6.1 Considerações sobre a formação do bibliotecário brasileiro	45
6.2 Características e habilidades do profissional da informação que atua na área da Saúde no Brasil.....	49
6.3 Biblioteconomia Clínica.....	54
6.4 Características e habilidades do bibliotecário clínico	56
6.5 Convergências	58
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
REFERÊNCIAS.....	62
ANEXO	66

1 APRESENTAÇÃO

Estudos que apontam novos caminhos para o bibliotecário e valorizam a flexibilidade e o dinamismo do profissional despertam, em demasia, o interesse do iniciante pesquisador, autor desse trabalho. A contemporaneidade e o fato do objeto de pesquisa carecer de mais estudos para o seu desenvolvimento contribuíram também para motivar a criação dessa pesquisa. Buscou-se, ainda, alinhar o tema desta monografia à linha de pesquisa explorada em projeto de Iniciação Científica.

O projeto em questão trata das competências do bibliotecário clínico e têm como título “Características e habilidades essenciais do bibliotecário clínico no desempenho do seu trabalho”. A Biblioteconomia Clínica é o tema estudado pelo Grupo de Pesquisa, e o projeto já alcançou resultados, os quais foram apresentados em reconhecidos eventos científicos, como a 60ª Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)¹ e o 8º Congresso Regional de Informação em Ciências da Saúde (CRICS 8)².

¹ Características e habilidades essenciais do bibliotecário clínico no desempenho do seu trabalho. Resumo (Apresentação em pôster). Disponível em: <<http://www.sbpcnet.org.br/livro/60ra/resumos/resumos/R4387-1.html>>

² Mapeamento das competências essenciais do bibliotecário clínico. Resumo (Apresentação em pôster).

Estudos e reestruturações sobre conteúdos curriculares e estratégias de ensino são comuns nos cursos de graduação das diversas áreas do conhecimento, assim como na Ciência da Informação e na Biblioteconomia. Frequentemente colocada em questão, por conta das transformações constantes na sociedade e das evoluções tecnológicas, a formação do bibliotecário é evidenciada em pesquisas de educadores e pesquisadores da área. A partir destes estudos é possível compreender que o enorme volume de informação, proveniente tanto do setor privado como de todas as esferas do setor público, enaltece a necessidade de romper a visão tecnicista sobre a Biblioteconomia, ainda presente em alguns profissionais. É notável, também, um esforço para desenvolver uma consciência crítica ante a consciência passiva, um tanto quanto comum ao bibliotecário.

Um estudo realizado por Nascimento (1989) analisou exaustivamente a relação entre o tecnicismo e a Biblioteconomia brasileira, e descreve a consciência passiva como “[...] um conhecimento imediato, espontâneo, sem “consciência” de si mesmo e de seu valor, onde os problemas são resolvidos através do senso comum e prático da vida ou, pior ainda, pelo recurso de normas consagradas pelo uso.” Por outro lado, há a consciência crítica que, ainda de acordo com a autora, “[...] é consciente daquilo que realmente somos e abre brechas para a transformação do sistema, dos “modelos” existentes.” Atualmente é possível afirmar que tanto uma consciência passiva revelada em determinados momentos, como uma consciência crítica nem sempre presente, apresenta um bibliotecário que busca cumprir todas as suas tarefas técnicas com a ciência da importância de sua interferência em prol da construção de um melhor conhecimento individual e coletivo, a favor de uma sociedade da informação efetiva.

No fim do século passado, diversos estudos apontaram que o profissional bibliotecário abriria espaço ao profissional da informação. Dessa forma, a mudança do nome bibliotecário para profissional da informação acarretaria em uma melhor aceitação de um novo perfil do bibliotecário pela sociedade e entre os próprios componentes da área de Biblioteconomia.

Entretanto, Almeida Júnior (2000) esclarece o equívoco ao definir que o profissional da informação corresponde a “uma gama de profissionais que lidam

com a informação em seus vários aspectos, abordagens, suportes e momentos”, não sendo apenas um “novo” ou “moderno bibliotecário”. Ainda de acordo com o autor, a Biblioteconomia parece ter sido dividida em antiga e moderna. Nesse caso, a modernidade estaria presente no ambiente em que atua o profissional da informação, distante do tradicional espaço das bibliotecas públicas, escolares e etc. O lado antigo da profissão, por sua vez, seria o do bibliotecário que atua justamente nas unidades em que o profissional da informação procura se manter distante.

Com o passar dos anos, os conceitos parecem ter ficado mais claros e houve um entendimento de que o profissional da informação pode ou não atuar como um bibliotecário, consolidando um consenso entre os pesquisadores da área de Ciência da Informação de que os profissionais da informação são

“[...] todos aqueles indivíduos que, de uma forma ou de outra, fazem da informação o seu objeto de trabalho, entre o quais: arquivistas, museólogos, administradores, analistas de sistema, comunicadores documentalistas e bibliotecários, além dos profissionais ligados à informática e às tecnologias da informação e às telecomunicações”. (SANTOS, 1996).

Ciente da dimensão do espaço de atuação aberto ao profissional da informação, este estudo irá tratar do profissional da informação que atua na área da saúde no Brasil, porém, concedendo uma atenção maior ao profissional da informação bibliotecário.

2.1 Atuação do profissional da informação bibliotecário em Saúde no Brasil

Discussões a respeito do nome dado ao profissional bibliotecário à parte, o fato é que esse ainda tem como maior mercado de trabalho as bibliotecas. E o contexto descrito não é alterado no que diz respeito à atuação do bibliotecário na área da saúde no Brasil. Os espaços consagrados como sendo dos bibliotecários em Saúde continua sendo as bibliotecas, tanto das faculdades de medicina quanto dos hospitais, desenvolvendo atividades que se resumem em educação e treinamento de professores, pesquisadores e estudantes. (CRESTANA, 2003).

O fato de conhecer o caminho para o acesso às fontes mais atualizadas e saber tirar destas a sua melhor informação, é o grande trunfo do bibliotecário para ganhar credibilidade entre os médicos que, na maioria das vezes, não tem tempo hábil e facilidade em formular estratégias de busca nas bases de dados. É relevante, também, a possibilidade de interagir diretamente com a população, levando informações corretas sobre determinadas doenças. (SILVA, 2005).

Contudo, os bibliotecários da área médica no Brasil sentem falta de cursos de capacitação que possibilitem sua educação continuada na área específica em que atuam. E por conta da escassez de cursos de especialização e outros e, também, por falta de tempo para pesquisarem a fundo novas oportunidades de atualização, os bibliotecários procuram se especializar na prática profissional e através do contato constante com os profissionais da saúde. (CRESTANA, 2003).

A ausência de especializações e possibilidades de direcionar os estudos para um campo de atuação específico, ainda na graduação, há muito é discutida por autores da área de informação no Brasil. Sobre esse assunto Nascimento (1989) afirma que “as escolas de biblioteconomia foram aprisionadas pelo modelo tecnicista americano aqui implantado à imagem e semelhança dos Estados Unidos, deixando de lado a exigência fundamental: a formação em outra área do conhecimento”.

A necessidade de formar um bibliotecário especializado, também, é reforçada por Beraquet (1981) ressaltando que “como muitas outras profissões, a Biblioteconomia precisa criar subespecialidades segundo as diferentes clientelas e os modos como a informação é utilizada, assim como os distintos métodos e ferramentas usados para a efetiva gestão e disseminação dessa informação”. Portanto, as especializações da área são, sem dúvida, fundamentais para o desenvolvimento contínuo do profissional desde que esteja de acordo com sua área de atuação.

A atenção no momento da escolha de um curso ou outro meio de atualização profissional é enfatizada através da afirmação de que

“[...] o profissional bibliotecário deve ter o cuidado de buscar em sua área específica de atuação, um ambiente de atualização adequado (seja eventos, cursos de curta duração ou em cursos de especialização), pois, [...], alguns assuntos são mais tratados em determinada categoria do que em outra”. (MORENO, 2007).

Recentemente, iniciativas no sentido de capacitar o profissional da informação para atuar em Saúde no Brasil vêm sendo empreendidas como, por exemplo, o curso de Ciências da Informação da Universidade de São Paulo, *campus* Ribeirão Preto, que oferece especializações no nível de graduação, sendo uma delas a Especialização em Gestão da Informação e da Documentação na área da Saúde. Vale ressaltar, também, o modelo geral, proposto por Pinto em 2005, de formação para o profissional da informação em saúde, em nível de especialização. Mas, tais iniciativas poderão ser objeto de uma análise mais aprofundada na *Discussão*.

Diferente da realidade brasileira, a estrutura para o bibliotecário que atua na área da saúde no exterior, principalmente em países da Europa e Estados Unidos, tem bases muito fortes, erguidas em anos de dedicação à pesquisa em informação em saúde. E o bibliotecário clínico é um ótimo exemplo desse avanço que abrange a Biblioteconomia, a área de Ciências da Saúde e a sociedade.

2.2 O bibliotecário como membro de uma equipe clínica

O bibliotecário clínico é o profissional que atua a partir das práticas da Biblioteconomia Clínica. O conceito de Biblioteconomia Clínica surgiu a partir da necessidade de responder as questões clínicas com base na literatura, em 1971, nos Estados Unidos. O bibliotecário clínico se distingue do bibliotecário tradicional, por trabalhar além dos espaços físicos das bibliotecas. É o profissional da área de Biblioteconomia que integra uma equipe de profissionais clínicos. A partir do filtro de informações de qualidade, realizado pelo bibliotecário clínico, os demais membros da equipe tem base para uma tomada de decisão, a respeito de casos clínicos específicos. O bibliotecário clínico tenta promover o cuidado do paciente com base em evidências. As atividades do bibliotecário clínico compreendem, também, o aumento do uso de pesquisas na literatura por parte

dos clínicos e o maior conhecimento da biblioteca e seus recursos de informação. (WINNING; EVERLEY, 2003).

O papel do bibliotecário clínico é reforçado por Rigby et al (2002) que define o bibliotecário clínico como membro de equipes médicas multidisciplinares e levanta as necessidades de informação. Posteriormente, formula um problema com base nas questões colocadas pela equipe médica e cria uma estratégia de busca que compreenda o problema formulado. Executa a busca e realiza uma avaliação crítica dos resultados. É um trabalho que, quando realizado com excelência, pode subsidiar tomadas de decisões de diversos casos clínicos e tornar o atendimento ao paciente mais eficaz.

O desenvolvimento da Biblioteconomia Clínica aconteceu por meio de diversos programas, aplicados em sua maioria nos Estados Unidos e na Inglaterra, que vem sendo acompanhado por pesquisadores e estudiosos da Biblioteconomia na área da saúde internacional há mais de trinta anos. Os programas, em sua maioria, consistem na implantação da Biblioteconomia Clínica em determinada comunidade, a fim de verificar a eficácia do trabalho do bibliotecário clínico, aprimorar suas habilidades e identificar novas práticas e analisar a aceitação do bibliotecário clínico pelos profissionais da saúde. Sobretudo, os programas de Biblioteconomia Clínica visam analisar o impacto dos serviços oferecidos pelo bibliotecário clínico no cuidado com o paciente e as mudanças no comportamento informacional dos médicos e outros profissionais da saúde. (URQUHART, et al. 2007).

Os profissionais ou formandos que almejam trabalhar na área de informação em saúde no Brasil, especialmente como bibliotecário clínico, não possuem referência de uma formação que compreenda com propriedade o trabalho desenvolvido por uma equipe clínica, sob o ponto de vista da Ciência da Informação e Biblioteconomia. Realidade esta que limita os interessados na Biblioteconomia Clínica aos programas de ensino e literatura internacional.

2.3 Objetivos

Diante do exposto, faz-se pertinente este estudo que tem como objetivo mapear as competências que compõem o bibliotecário tradicional da área da

saúde e as competências essenciais ao bibliotecário clínico, de forma a convergir seus perfis profissionais, propondo uma reflexão sobre as possibilidades de implantação da Biblioteconomia Clínica no Brasil. Sendo assim, os objetivos específicos desse trabalho são:

- Identificar as características e habilidades do profissional da informação bibliotecário, que atua na área da saúde no Brasil;
- analisar os conceitos relacionados à Biblioteconomia Clínica;
- identificar as principais características e habilidades do Bibliotecário Clínico na literatura nacional e internacional de Biblioteconomia Clínica;

É importante esclarecer que o termo competência abrange as características e as habilidades presentes em um indivíduo. De acordo com Fleury & Fleury (2004), podemos compreender competência “como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que justificam um alto desempenho, na medida em que há também um pressuposto de que os melhores desempenhos estão fundamentados na inteligência e na personalidade das pessoas”. Entretanto, os autores esclarecem que apenas avaliar competências não é o suficiente para acarretar em transformações e/ou inovações em determinado campo de atuação, sendo necessário compreendê-las a partir do contexto em que se inserem. A partir do exposto, tentar-se-á, o quanto for possível, identificar as competências dos dois profissionais a serem estudados, considerando os seus espaços de atuação.

Conforme os objetivos delimitados, esse trabalho foi desenvolvido a partir do levantamento das características e habilidades que compõem o profissional da informação brasileiro, em especial os bibliotecários que atuam na área da saúde; e da caracterização das competências que formam o bibliotecário clínico, nos países em que a Biblioteconomia Clínica é estabelecida. Logo, na tentativa de se obter uma possível compreensão do assunto será apresentada a seguir uma revisão de literatura, abrangendo o universo dos dois profissionais em questão. Posteriormente, será esclarecido o método adotado e apresentado os resultados alcançados, seguindo com uma discussão que tem como intuito buscar as convergências sugeridas.

Antes, porém, é fundamental enfatizar o direito à Saúde como elementar, essencial para o bem-estar do ser humano e o progresso de uma nação. Acordado a esse fato, torna-se inevitável a compreensão de que um profissional capaz de contribuir para o alcance da eficácia no atendimento em hospitais deve receber atenção por parte de estudos e pesquisas, que subsidiem o seu desenvolvimento no Brasil. Dessa forma, os profissionais da área de informação e da saúde serão beneficiados, assim como a sociedade de um modo geral.

3 REVISÃO DE LITERATURA

É inegável a contribuição e importância dos bibliotecários da área da saúde, que atuam em bibliotecas das faculdades de medicina ou em bibliotecas dos hospitais brasileiros. Entretanto, a Ciência da Informação e a Biblioteconomia devem acompanhar e apoiar as possibilidades de evolução que culminam em novas necessidades informacionais, principalmente, na área de informação em saúde. Isso posto, o presente estudo apresenta em suas próximas linhas uma revisão de literatura abrangendo: o profissional que ocupa o tradicional espaço consagrado aos bibliotecários na área da saúde; e um novo perfil que busca ir além do estabelecido, denominado bibliotecário clínico.

Para maior compreensão dos dois perfis profissionais em questão, os estudos revisados foram divididos em duas partes, a saber: 1 - Biblioteconomia Clínica e o bibliotecário clínico; 2 - Contexto de atuação do PI bibliotecário em Saúde no Brasil.

3.1 Biblioteconomia Clínica e o bibliotecário clínico

Os programas que viabilizaram o seu desenvolvimento no exterior

A formação, o perfil e o mercado de trabalho do profissional bibliotecário vêm sendo amplamente estudados pelos mais renomados pesquisadores brasileiros da área de Ciência da Informação, desde o final do século passado. Porém, estas pesquisas e discussões ainda não abrangem o bibliotecário clínico, sobre o qual se encontram poucos estudos na literatura nacional. Por este motivo, buscou-se embasamento teórico na literatura estrangeira, em geral estudos de países desenvolvidos, que pesquisa e dissemina resultados a respeito da Biblioteconomia Clínica há mais de três décadas.

A partir de uma revisão sistemática da literatura os autores Winnig e Beverley descreveram o contexto histórico da Biblioteconomia Clínica, no artigo "*Clinical Librarianship: a systematic review of the literature*". De acordo com o texto, o bibliotecário clínico integra o grupo de profissionais de uma equipe clínica e os programas de Biblioteconomia Clínica, realizados nos Estados Unidos, fornecem suporte à tomada de decisão e filtram informações de qualidade para os clínicos, de acordo com suas necessidades. O objetivo geral do estudo era

construir uma nova revisão de literatura a partir da revisão de Cimpr (1985) e estabelecer uma base de evidência para os programas de Biblioteconomia Clínica. O método utilizou uma combinação de texto-livre e tesauro. Quatro tipos de medida de resultados foram considerados: resultado geral, particularmente nos termos de serviço usado; resultados do trabalho do bibliotecário clínico no cuidado do paciente; uso da literatura por clínicos na prática, a forma como o clínico usou a literatura levantada pelo bibliotecário clínico; e se uma análise de custo-benefício foi empreendida. Foram recuperadas 284 referências, das quais 191 passaram por exame mais detalhado. Ao final do processo de avaliação da qualidade dos estudos, dezoito foram incluídos na revisão. A maior parte dos estudos era de programas de Biblioteconomia Clínica desenvolvidos nos Estados Unidos e na Inglaterra. As descrições dos programas, pelos estudos avaliados, foram bastante similares. Os autores concluíram ressaltando a necessidade de novas pesquisas com programas de Biblioteconomia Clínica e com recomendações que implicam na prática e nas futuras pesquisas acerca do trabalho do bibliotecário clínico.

O trabalho de Winning e Beverley foi fundamental para o alcance de um dos objetivos específicos deste trabalho: compreender e refletir sobre os conceitos relacionados à Biblioteconomia Clínica. Tal importância resultou em uma revisão expandida da pesquisa.

O artigo de Sargeant e Harrison (2004), "*Clinical librarianship in the UK: temporary trend or permanent profession? Part I: a review of the role of the clinical librarian*", definiu os conhecimentos que devem compor o bibliotecário clínico. Especificamente na primeira parte do estudo, as autoras situaram o conceito de Biblioteconomia Clínica historicamente e trouxeram uma revisão dos resultados da dissertação "*The Role of the Clinical Librarian in the UK*" de Skinner (2002). Os procedimentos metodológicos partiram de uma análise de anúncios de emprego para bibliotecários clínicos, nos quais foram examinados os títulos e as tarefas que compunham os cargos. Como forma de uma investigação complementar, foi enviado um questionário postal a uma amostra de bibliotecários clínicos no Reino Unido. Nos resultados verificou-se que muitas das atividades descritas nos anúncios eram cabíveis ao bibliotecário clínico. Contudo, a diversidade de tarefas

relacionadas ao bibliotecário clínico reflete na ausência de uma prática que seja realmente reconhecida como deste profissional no Reino Unido.

O segundo artigo que completou o trabalho de Sargeant e Harrison, "*Clinical librarianship in the UK: temporary trend or permanent profession? Part II: present challenges and future opportunities*", utilizou um método qualitativo com entrevistas semi-estruturadas, usadas para explorar exaustivamente o papel do bibliotecário clínico. As entrevistas forneceram uma fonte rica de dados e propiciou maior discernimento a respeito deste novo e emergente papel praticado no Serviço de Saúde Nacional. Foram analisadas as semelhanças e as diferenças entre a população de bibliotecários clínicos em temas específicos: qualidades pessoais e habilidades necessárias, treinamento, promoção dos serviços do bibliotecário clínico, o trabalho no ambiente clínico, monitoramento e avaliação e a aceitação deste profissional no NHS. Os resultados indicaram uma compreensão em comum das habilidades necessárias ao bibliotecário clínico, pelos respondentes. Contudo, as práticas diferenciadas podem ser explicadas por circunstâncias locais. O estudo confirmou a necessidade do trabalho do bibliotecário clínico com os colegas clínicos, melhorando o atendimento ao paciente. As autoras concluem citando que o uso da evidência no cuidado do paciente está se tornando norma no NHS, e que a ligação do bibliotecário clínico com esta prática está presente no estudo.

Tanto a primeira como a segunda parte dos estudos de Sargeant e Harrison fornecem informações concretas sobre as características e habilidades do bibliotecário clínico. Considerando ainda não existir as práticas da Biblioteconomia Clínica no Brasil, torna-se fundamental o exercício da pesquisa, análise e observação direta do trabalho realizado nos países em que o bibliotecário clínico encontra-se estabelecido.

Também no Reino Unido, uma pesquisa sobre a Biblioteconomia Clínica realizada em fevereiro de 2004, é o tema do artigo "*Survey of UK Clinical Librarianship: February 2004*", escrito por Linda Ward (2005). O objetivo principal deste estudo foi caracterizar o bibliotecário clínico e outros serviços semelhantes ao deste profissional, que eram oferecidos aos profissionais da saúde britânicos no setor secundário ou terciário. Para encontrar uma definição para a Biblioteconomia Clínica no Reino Unido, Ward aplicou um questionário semi-

estruturado e composto por 41 perguntas. Utilizou, ainda, um diário para anotações das atividades de bibliotecários e especialistas de informação durante quatro semanas. A análise dos dados possibilitou um índice resumindo as atividades do bibliotecário clínico britânico e indicou que este profissional atende as necessidades de informação de toda a equipe clínica. Para suprir as necessidades informacionais das equipes os bibliotecários clínicos lançam mão de serviços, como: participações efetivas em reuniões com os profissionais da saúde; e realização de buscas na literatura para responder as questões clínicas. Há a emissão de um resumo com os resultados das buscas, entretanto, existe incerteza quanto a construção de uma avaliação crítica das informações. No decorrer da análise da pesquisa, surgiu uma discussão em torno do desenvolvimento do profissional, em especial, no que se refere a elaboração de avaliações críticas das buscas bibliográficas.

A análise dos trabalhos de Ward e Sargeant com Harrison possibilita convergências. Nos dois estudos são atribuídas a Biblioteconomia Clínica diversas atividades, o que de acordo com Sargeant e Harrison dificulta o reconhecimento das práticas intrinsecamente ligadas ao bibliotecário clínico, pela sociedade. Contudo, é possível observar, também, a constatação em ambos os estudos da real necessidade dos serviços de informação realizados pelos bibliotecários clínicos, bem como a boa aceitação por parte dos profissionais da saúde dos programas de Biblioteconomia Clínica analisados.

Rigby (2002) publicou *“Clinical librarians: a journey through a clinical question”*, no qual descreveu o serviço do bibliotecário clínico oferecido em Barnet Primary Care NHS trust, realizado desde 2000. Neste, os bibliotecários clínicos são integrados às equipes multidisciplinares e participam de reuniões em locais onde surgem as necessidades de informações, fazem rondas nos leitos, reuniões com as equipes e encontros educativos. Como exemplo, as autoras apresentaram o trabalho do bibliotecário clínico com as equipes psiquiabras da comunidade geral de saúde mental. Neste cenário, geralmente, as manhãs são realizadas a avaliação multidisciplinar dos doentes e as tardes há o monitoramento. No ponto em que há as discussões e debates em torno dos casos clínicos, a presença do bibliotecário clínico torna-se fundamental. Pois este profissional pode contribuir na procura destas informações e fornecer um relatório das melhores evidências,

sobre as questões levantadas durante as reuniões. Após a avaliação do trabalho do bibliotecário clínico, as autoras concluíram que sua participação traz benefícios para a prática clínica e atribui maior qualidade no cuidado ao paciente.

Lappa (2005), em *“Understating an information-need analysis of the emergency-care physician to inform the role of the clinical librarian: a Greek perspective”*, realizou um estudo em dois hospitais da Grécia, no Departamento de Emergência. O objetivo da pesquisa foi compreender as necessidades de informação para, dessa forma, melhorar o cuidado clínico nos departamentos de emergência dos Hospitais KAT e PEPAGNHI. Procurou-se, ainda, comparar a prática tradicional com os serviços do bibliotecário clínico. Para atingir os objetivos propostos, foram aplicados questionários e foram realizadas entrevistas com os profissionais dos departamentos. No total foram distribuídos 55 questionários, sendo que 35 foram devolvidos. Os resultados indicaram que os médicos percebem suas necessidades informacionais, mas muitas vezes não possuem tempo hábil para ir até a biblioteca. O trabalho identificou, também, que os serviços oferecidos pelo bibliotecário clínico são importantes para apoiar a tomada de decisão em casos clínicos. Lappa conclui destacando a importância da medicina baseada em evidências no desenvolvimento de novas habilidades para o bibliotecário.

Um ponto importante a ser destacado nos estudos de Rigby e Lappa é a possibilidade do trabalho do bibliotecário clínico ser inserido em diferentes contextos e especialidades, presentes na área da Saúde.

Seguindo com pesquisas que identificam as competências e as práticas adotadas por bibliotecários clínicos, tem-se um trabalho de Urquhart et al. (2007) no artigo *“Changes in information behaviour in clinical teams after introduction of a clinical librarian service”*. A autora avaliou no Norte de Gales, Reino Unido, as atividades dos bibliotecários clínicos no Serviço de Saúde Nacional (NHS). Foram analisados os serviços mais utilizados e os fatores que afetaram o comportamento informacional das equipes multidisciplinares. Observou-se, ainda, a forma com que os bibliotecários clínicos foram recebidos pelas equipes. Um questionário, no formato de um diário, foi utilizado a fim de coletar as ações, os resultados e as mudanças de atitudes dentro de cada equipe, sob o ponto de vista do bibliotecário clínico. Outras entrevistas, nos moldes

convencionais, foram realizadas pessoalmente e por telefone, totalizando 33 respostas de equipes clínicas. Os resultados indicaram que o trabalho do bibliotecário clínico teve um impacto efetivo nas práticas clínicas, por ter fornecido a melhor evidência disponível no momento, despertando a confiança e fornecendo subsídios para a tomada de decisão clínica correta. Notaram-se, também, mudanças no comportamento e nas práticas profissionais das equipes, através da presença do bibliotecário clínico.

No artigo *“Exploring the contribution of the clinical librarian to facilitating evidence-based nursing”*, Tod et al. (2007) avaliaram as contribuições do bibliotecário clínico na transferência de conhecimentos sobre a prática baseada em evidências para enfermeiros no cenário hospitalar do Reino Unido. Os autores entrevistaram seis grupos de enfermeiros compostos de 4-19 participantes, totalizando 72 enfermeiros. Com os resultados das entrevistas, foi possível identificar qual o impacto do serviço do bibliotecário clínico. O trabalho de buscar as melhores evidências para subsidiar a tomada de decisão no ambiente clínico predomina entre as atividades realizadas pelo bibliotecário clínico. As outras atividades realizadas incluem reuniões com as equipes clínicas, *journal club* (reuniões para avaliação crítica de artigos), entre outras. Os autores concluem ressaltando que o estudo contribuiu na geração do primeiro modelo de serviço do bibliotecário clínico com ênfase em enfermagem.

Os dois últimos estudos apresentados denotam a influência que o bibliotecário clínico pode ter no desenvolvimento da competência informacional dos profissionais da área da saúde. Ambos os trabalhos identificaram avanços no que diz respeito às formas com que médicos e enfermeiros efetuam buscas na literatura, bem como na maneira como avaliam as informações recuperadas.

No Brasil o primeiro programa, e único que se têm registro, que propôs a prática da Biblioteconomia Clínica foi o da bibliotecária Silva em (1986) da biblioteca da Fundação das Pioneiras Sociais, o programa foi proposto em 1983 no Hospital das Doenças do Aparelho Locomotor - Sarah Kubitschek de Brasília.

Silva relata no artigo que o objetivo do projeto foi identificar as necessidades de informação do corpo clínico, maximizar a eficiência no atendimento aos pacientes, e criar uma melhor relação entre os profissionais da saúde e o bibliotecário. As atividades aplicadas no hospital consistiam em visitas

a enfermarias de uma equipe composta por médicos, residentes e bibliotecários. Os relatos de dados da patologia junto ao leito do paciente e discussões acerca da conduta definida para o tratamento, também, fizeram parte do programa. Formulários eram preenchidos pelos bibliotecários, que deveriam anotá-los com os dados necessários para a busca de informações do caso clínico e os artigos selecionados eram anexados ao prontuário do paciente. Houve, ainda, outro método abordado em que no caso de a equipe médica necessitar de informações, ela deveria anexar um formulário de solicitação de informação junto ao prontuário do paciente. Os bibliotecários participantes do programa desenvolveram cursos com instruções de pesquisa de informações médicas. E, apesar de não ter tido continuidade, é possível concluir que o programa apresentou bons resultados e trouxe benefícios para a comunidade hospitalar que o recebeu.

3.2 Contexto de atuação do PI bibliotecário em Saúde no Brasil

As buscas na literatura científica nacional revelam que os estudos que tratam dos profissionais que atuam na área de informação em saúde, em sua maioria, ainda se concentram no perfil do tradicional bibliotecário médico. Acordado aos objetivos propostos, a revisão de literatura continua com um estudo que retrata o atual cenário do bibliotecário médico no Brasil, a partir de uma amostra em Santa Catarina.

Pouco mais de duas décadas após o primeiro programa com a prática da Biblioteconomia Clínica no Brasil, Pereira (2005) que atua como bibliotecária na área da saúde em Santa Catarina, apresentou sua dissertação a respeito do perfil do bibliotecário da área de ciências da saúde em Santa Catarina. Os objetivos que nortearam o seu estudo eram identificar o perfil e competências dos bibliotecários participantes do grupo de Informação em Ciências da Saúde em Santa Catarina (GBICS-SC). A autora buscou, ainda, verificar se as instituições em que trabalham estes bibliotecários favorecem e/ou fornecem programas de atualização. O método utilizado por Pereira foi quanti-qualitativo. A coleta de dados ocorreu através de 21 questionários, dos quais 18 foram respondidos. A análise das respostas indicou as competências mais requeridas aos bibliotecários

que atuam na área da saúde em Santa Catarina: pleno domínio das tecnologias de informação; bom relacionamento com o usuário; e ser capaz de avaliar a qualidade da informação. Com relação à atualização do profissional, notou-se que os mesmos têm buscado cursos de especialização e eventos na área, porém, por iniciativa própria. Na conclusão do estudo, a autora admitiu não ter conseguido identificar o perfil do bibliotecário na área da saúde em seu estado.

Ainda que não tenha sido exposto de forma definida o perfil do bibliotecário que atua na área da saúde em Santa Catarina, Pereira possibilitou a identificação das formas pelas quais os bibliotecários procuram a educação continuada: especializações e eventos que tratam da informação em saúde. Sobretudo, a dissertação “O perfil do bibliotecário da área de ciências da saúde em Santa Catarina”, revelou que as competências básicas necessárias aos bibliotecários na área da saúde são comuns às requeridas ao bibliotecário clínico. Porém, a Biblioteconomia Clínica sugere maior aproveitamento destas características e habilidades quando, por exemplo, deixa de tratar os profissionais da saúde como usuários, para considerá-los como colegas de trabalho; membros de uma mesma equipe.

As motivações que levaram a escolha da área médica pelos bibliotecários foi o tema do artigo “Bibliotecários da área médica: o discurso a respeito da profissão”, escrito por Crestana em 2003. O método de pesquisa utilizado foi qualitativo, aplicados em doze bibliotecários que atuam na área médica, com dez anos de exercício em bibliotecas médicas de Faculdades de Medicina. A coleta de dados ocorreu por meio de depoimentos e cinco perguntas gravadas integralmente. Os resultados evidenciaram que o profissional bibliotecário que trabalha na área da saúde apesar de não ter escolhido a profissão por vocação a admira e respeita. A pesquisa apontou, ainda, que a maioria dos bibliotecários não são especializados na área médica e adquiriram maiores conhecimentos em saúde através da prática exercida e outros cursos. Ao concluir o estudo, a autora admite que o investimento em capacitação dos bibliotecários na área da saúde possibilitaria uma atuação mais ativa por parte do profissional.

Representando uma boa exceção, ao se diferenciar das demais pesquisas sobre o profissional da informação brasileiro na área da saúde, Pinto

(2005) apresentou a dissertação “O profissional da informação em ciências da saúde: subsídios para o desenvolvimento de cursos de capacitação no Brasil” à Escola Paulista de Medicina de São Paulo. O objetivo principal foi subsidiar a elaboração de cursos de especialização com foco na formação do profissional da informação na área das Ciências da Saúde no Brasil. O método de pesquisa exploratório, com abordagem qualitativa, compreendeu uma pesquisa documental e uma revisão sistemática da literatura em três bases de dados (LISA, MEDLINE e LILACS). A pesquisa foi complementada com um questionário e entrevista semi-estruturada, que foram aplicados em cinco profissionais da saúde e cinco profissionais da informação. Os resultados identificaram cursos de capacitação e especialização em três instituições da cidade de São Paulo. Com relação às entrevistas, as respostas dos cinco profissionais da saúde contribuíram no direcionamento de características e habilidades que os profissionais da informação devem possuir. A partir dos resultados, Pinto apresentou um modelo geral de formação do profissional da informação para atuar em saúde – em nível de especialização.

A dissertação de Pinto denotou um avanço no que diz respeito às pesquisas sobre o profissional da informação inserido na área da saúde no Brasil. Ainda que não tenha feito referência direta ao bibliotecário clínico, a autora conseguiu mostrar que o trabalho do profissional da informação em saúde pode ir além do espaço físico da biblioteca. E assim como se observou no estudo realizado no mesmo ano por Pereira, competências essenciais aos bibliotecários clínicos foram levantadas como necessárias ao profissional que pretende ou trabalha com a informação em saúde no Brasil. É perceptível que as necessidades e os anseios do mercado de trabalho em relação ao profissional da informação na área da saúde podem, em sua maioria, serem supridas por uma única competência: a informacional.

Entre outros aspectos, a competência informacional determina a capacidade de uma pessoa em exercitar sua visão crítica do problema detectado, da questão a ser formulada para tal problema e, principalmente, das informações recuperadas. Ou seja: a base do conjunto de competências que deve possuir um bibliotecário clínico.

O bibliotecário clínico é o profissional que integra uma equipe médica

para suprir a necessidade de informação de seu grupo de trabalho, criando uma base para a tomada de decisão. No processo de busca, identificação e seleção de informações que forneçam subsídios para um atendimento clínico mais eficaz, o bibliotecário clínico necessita, incontestavelmente, de ser competente em informação. Portanto, torna-se inerente a consideração dos benefícios que uma formação voltada para o desenvolvimento da competência informacional pode trazer a este novo campo de atuação.

Nesse sentido, estudos de Kuhlthau sobre o processo de busca de informação são utilizados como referência no artigo “Competência Informacional e formação do bibliotecário”, escrito por Campello (2005). O estudo trata da competência informacional entre os alunos de Biblioteconomia e analisar, entre os discentes de Biblioteconomia, o desenvolvimento de habilidades de pesquisa, constituiu o objetivo do trabalho. Avaliou-se o comportamento e o processo realizado pelos alunos diante dos trabalhos acadêmicos, visando, assim, a competência informacional no âmbito universitário brasileiro. Para coletar os dados necessários à pesquisa, a autora elaborou um questionário para 96 alunos do curso de Biblioteconomia da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. Os resultados apontaram que o futuro bibliotecário não está preparado para desenvolver a competência informacional de seus usuários através do processo de busca de informação. Entretanto, o reconhecimento dos participantes de que a identificação e seleção de fontes de informação são de fundamental importância para o desenvolvimento e aprendizado efetivo com o trabalho, sugere a inclusão do conceito de competência informacional nos cursos de Biblioteconomia.

Ao ficar evidente, no estudo de Campello, que as maiores dificuldades dos alunos de Biblioteconomia estão relacionadas à escolha de um tema e à estruturação de textos, é possível fazer uma analogia com as dificuldades dos profissionais em fazer uma avaliação crítica da literatura, como foi relatado nos estudos revisados até o momento. Pois, tanto as dificuldades em escolher um tema e estruturar um texto quanto a incapacidade de avaliar de forma crítica a literatura no exercício profissional denotam que o bibliotecário não compreende o sentido do trabalho a ser realizado nas duas situações. Dessa forma, revela a urgente necessidade de focar o ensino na área da informação, até mesmo em

cursos de especialização, no desenvolvimento da competência informacional do bibliotecário, em especial os que atuam na área da saúde.

A dissertação “A informação científica na prática médica: estudo do comportamento informacional do médico-residente”, de Martinez-Silveira (2005), apresenta um estudo no Hospital Universitário Professor Edgar Santos (HUPES), da Faculdade de Medicina, da Universidade Federal da Bahia, em Salvador. O objetivo da pesquisa era compreender o comportamento informacional dos médicos-residentes e, também, identificar se há participação de profissionais da informação e seus serviços na satisfação das necessidades informacionais dos médicos-residentes do HUPES. Como método, utilizou-se a técnica de pesquisa *Survey*, que consisti em abordar uma amostra de população com questionários e entrevistas. Os resultados indicaram que os médicos-residentes priorizam informações que são encontradas através da consulta ao médico-supervisor ou através dos livros da sua coleção particular; e que os recursos tecnológicos disponíveis ainda são pouco utilizados. Constatou-se que os médicos-residentes freqüentam a biblioteca muito pouco, por considerarem os seus acervos escassos e desatualizados; e que desconhecem o papel do bibliotecário. Em suas considerações finais, Martinez-Silveira salientou que os serviços oferecidos pelos bibliotecários não conseguem suprir as necessidades informacionais dos médicos-residentes e que a informação científica é um componente indispensável para esses profissionais, na prática de atendimento aos pacientes.

Mais recentemente, para construir um panorama a respeito do profissional da informação que atua na área da saúde, as autoras Galvão & Leite (2008), da Universidade de São Paulo, *campus* Ribeirão Preto, fizeram uma revisão de literatura. O artigo “Do bibliotecário médico ao informacionista: traços semânticos de seus perfis e competências” buscou identificar as competências e espaços de atuação do bibliotecário médico e do informacionista. Para atingir esses objetivos, as autoras realizaram levantamentos bibliográficos nas bases de dados *LISA*; *LILACS* e *SciELO*. De um total de 227 referências, as autoras selecionaram 53 trabalhos para estudo. A partir dos trabalhos selecionados, o artigo traçou o surgimento e a evolução do bibliotecário médico, passando pelo reconhecimento do bibliotecário clínico, notadamente alcançado em países desenvolvidos. Com relação ao profissional da informação bibliotecário que atua

em saúde no Brasil, as autoras ressaltaram a formação generalista recebida. Por fim, constatou-se que o bibliotecário médico brasileiro tem o seu trabalho voltado para o tratamento da informação médica, principalmente em bibliotecas especializadas ou universitárias. Já o informacionista propõe um profissional com as mesmas habilidades do bibliotecário clínico, porém com um nível maior de especificidade.

Todas as pesquisas incluídas nessa revisão de literatura colaboraram na compreensão do conceito de Biblioteconomia Clínica, no conhecimento das competências e serviços oferecidos pelo bibliotecário clínico e na verificação do atual contexto do bibliotecário que atua na área da saúde, de forma tradicional, no Brasil.

4 MÉTODO

Não há atualmente registros sobre a inserção de programas de Biblioteconomia Clínica em hospitais brasileiros e são escassos os trabalhos de pesquisa nesse campo no Brasil. Portanto, considerando não existir a prática da biblioteconomia clínica em nosso país aliada à necessidade de esclarecer os seus conceitos e pontuar a distinção entre o bibliotecário clínico e o bibliotecário médico, o estudo foi desenvolvido com o método de pesquisa bibliográfica

De acordo com Pádua (1997) a pesquisa bibliográfica

“[...] é fundamentada nos conhecimentos de Biblioteconomia, documentação e bibliografia; sua finalidade é colocar o pesquisador em contato com o que já se produziu e registrou a respeito do seu tema de pesquisa”.

A autora complementa conceituando bibliografia como um “[...] conjunto de obras derivadas sobre determinado assunto, escrita por vários autores, em épocas diversas, utilizando todas ou parte das fontes. Pádua esclarece, também, que as fontes se diferenciam das bibliografias por ser “considerado fonte todo material imprescindível à elaboração do trabalho”. Com o propósito de identificar as fontes para esse estudo, iniciou-se uma revisão da literatura para alcançar o mapeamento das competências do bibliotecário tradicional da área médica, bem como do bibliotecário clínico, promovendo a discussão em torno desses dois perfis profissionais. Combinado à revisão, foi realizada uma pesquisa documental para alcançar outros estudos e documentos, complementando a pesquisa.

A análise dos dados partiu de uma avaliação crítica da literatura. Essa abordagem permite avaliar a qualidade da informação recuperada, por meio da aplicação de critérios acordados aos objetivos do estudo.

4.1 ETAPAS DA PESQUISA

4.1.1 Revisão de literatura

O objetivo da revisão de literatura foi propor convergências, a partir do mapeamento características e habilidades do profissional da informação

bibliotecário que atua na área da saúde no Brasil, e do bibliotecário clínico, em países onde o trabalho desse profissional está estabelecido.

A) Categorização dos termos de busca

Os documentos recuperados deveriam conter resultados de pesquisa a respeito da formação do bibliotecário brasileiro e trabalhos que identificassem as características e habilidades do profissional da informação bibliotecário que atua em saúde, no Brasil. E para alcançar os objetivos do estudo, buscaram-se, também, pesquisas que possibilitassem a identificação das características e habilidades do bibliotecário clínico, representando alguma contribuição a uma das categorias definidas a seguir:

- formação do bibliotecário brasileiro
- competências do PI bibliotecário que atua na área da saúde no Brasil
- Biblioteconomia Clínica
- competências do bibliotecário clínico

B) Localização das referências

As categorias possibilitaram a criação das estratégias de busca. De acordo com Pinto (2005), as estratégias de busca devem “abrange os descritores e/ou palavras chave que representem um conceito, além dos sinônimos e variações identificados em cada uma das categorias que são relacionadas para compor o assunto pesquisado”.

Não houve delimitação de período nas estratégias de busca, visto que se previa não recuperar muitas referências, tanto a respeito da Biblioteconomia Clínica como do bibliotecário em Saúde no Brasil. As buscas foram realizadas em três bases de dados reconhecidas internacionalmente, que abrangem tanto conteúdos da área da saúde como da Ciência da Informação e Biblioteconomia: *LILACS*; *MEDLINE* e *LISA*. E, também, buscou-se em uma nova base de dados, específica da área de Ciência da Informação, denominada BRAPCI.

Descrição das bases e estratégias de busca

LILACS – Ciências da Saúde	
DESCRIÇÃO	ESTRATÉGIAS DE BUSCA
<p>Base que registra a literatura técnico-científica em saúde, produzida por autores latino-americanos e do Caribe. Criada pelas instituições que integram o Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde e publicada a partir de 1982. Nessa base são descritos e indexados: teses, livros, capítulos de livros, anais de congressos ou conferências, relatórios técnico-científicos e artigos de revistas.</p>	<p>Os termos utilizados, de acordo com o vocabulário controlado DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e os parâmetros, foram os seguintes:</p> <p><(("BIBLIOTECONOMIA") or "BIBLIOTECARIOS") or "CIENCIA DA INFORMACAO" [Palavras] and (("CARACTERISTICAS") or "HABILIDADES") or "COMPETENCIAS" [Palavras]></p> <p><(("LIBRARIAN") or "LIBRARIANS") or "LIBRARIANSHIP" [Palavras] and "CLINICAL" [Palavras]></p>

MEDLINE	
DESCRIÇÃO	ESTRATÉGIAS DE BUSCA
<p>Produzida pela National Library of Medicine (NLM), reúne referências bibliográficas e resumos de revistas biomédicas publicadas nos Estados Unidos e em 70 outros países, desde 1966, cobrindo as áreas de medicina, enfermagem, odontologia, medicina veterinária e ciências pré-clínicas.</p>	<p>Sendo uma base de dados de literatura internacional, a MEDLINE pode contribuir com este trabalho, representando um olhar da área da Saúde sobre a Biblioteconomia e o profissional bibliotecário.</p> <p><("LIBRARIAN") or "LIBRARIANS" [Palavras] and (("SKILL") or "CHARACTERISTICS") or "COMPETENCES" [Palavras]></p> <p>"CLINICAL" [Palavras] and ("LIBRARIANSHIP") or "LIBRARIAN" [Palavras]</p>

LISA - LIBRARY OF INFORMATION SCIENCE ABSTRACTS	
DESCRIÇÃO	ESTRATÉGIAS DE BUSCA
<p>A Library of information science abstracts é uma base de dados de alcance internacional, voltada para a área de Ciência de Informação e Biblioteconomia. A LISA, atualmente, abrange mais de 440 periódicos de aproximadamente 68 países e em mais de 20 línguas diferentes.</p>	<p>Na base de dados LISA foi possível adotar estratégias de busca que abrangessem todas as categorias determinadas.</p> <p><KW=(LIBRARIAN or (INFORMATION PROFESSIONAL) and KW=(HEALTH or MEDICAL) and KW=(SKILLS or CHARACTERISTICS or COMPETENCES)></p> <p><KW=(LIBRARIAN or (INFORMATION PROFESSIONAL) or LIBRARIANSHIP) and KW=CLINICAL></p>

BRAPCI	
DESCRIÇÃO	ESTRATÉGIAS DE BUSCA
<p>A Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) abrange 28 periódicos nacionais, impressos e eletrônicos, da área de CI. Dessa forma, disponibiliza, atualmente, referências e resumos de 4919 textos publicados. Ainda que ofereça limitações em sua interface de busca, decidiu-se por incluir a BRAPCI no estudo pela possibilidade de a mesma fornecer um panorama a respeito do bibliotecário tradicional do Brasil.</p>	<p>As estratégias de busca realizadas na BRAPCI visaram abranger estudos, principalmente, do perfil do bibliotecário brasileiro que atua na área da saúde.</p> <p><bibliotecário médico (palavras-chave) and perfil profissional (palavras-chave) or competências (palavras-chave)></p> <p><bibliotecário (palavras-chave) and médico (palavras-chave) or saúde (palavras-chave)></p> <p><bibliotecário (palavras-chave) and clínico (palavras-chave)></p> <p><bibliotecário (palavras-chave) and educação (palavras-chave) and continuada (palavras-chave)></p> <p><bibliotecário (palavras-chave) and especializado (palavras-chave) or especialista (palavras-chave)></p>

C) Seleção de literatura

Para abranger referências tanto a respeito do profissional da informação bibliotecário que trabalha na área da saúde no Brasil quanto do bibliotecário clínico, criou-se critérios de inclusão e exclusão de documentos.

- *Crítérios de inclusão:* de forma objetiva, a seleção dos artigos foi realizada a partir da seguinte seqüência:

- I. análise dos títulos, para verificar sua adequação à temática em estudo;
- II. leitura dos resumos, com o objetivo de identificar a discussão proposta pelo artigo, bem como seu desenvolvimento e principais conclusões;
- III. leitura de texto completo, no caso de estudos pertinentes à pesquisa.

- *Crítérios de exclusão:* foram desconsideradas referências que se repetiram nas bases de dados e diferentes estratégias de busca; a partir da análise sobre qual categoria que tal documento melhor poderia contribuir e não permitiam o acesso ao texto completo. Excluíram-se, também, documentos que não fossem escritos em português, inglês ou espanhol.

D) Avaliação crítica da literatura

Observou-se a relevância de cada referência ou documento recuperado ao desenvolvimento do estudo, a partir da análise de sua contribuição à categoria a qual fazia parte.

4.1.2 Pesquisa Documental

A combinação entre a revisão da literatura e a pesquisa documental fez-se necessária em virtude do inexpressivo número de trabalhos recuperados sobre o profissional da informação em saúde no Brasil. De acordo com Pádua (1997), a pesquisa documental “é aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não-fraudados)”. A revisão de Galvão & Leite (2008) confirma o resultado das buscas no presente trabalho quando, na apresentação dos resultados de sua pesquisa, esclarecem que recuperaram apenas 13 trabalhos sobre o perfil do profissional da informação em Saúde no Brasil.

Em um primeiro momento, buscou-se por artigos que tratassem do profissional da informação na área da Saúde em sites dos periódicos eletrônicos, da área de Ciência da Informação e Biblioteconomia: *Revista Ciência da Informação*; *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*; *Perspectivas em Ciência da Informação*; *Transinformação*; *DataGramaZero*; *Informação & Informação*; *Informação & Sociedade: estudos*; *Encontros Bibli*. Em seguida foi realizada pesquisa na *Plataforma Lattes*, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Nesta, utilizou-se o termo informação em saúde para buscar *currículos lattes* de pesquisadores que estudam esta temática. Os currículos, geralmente, registram a produção bibliográfica dos pesquisadores, tornando-se valiosa fonte de informação. Por fim, consultou-se o site do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB 2008.

5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

5.1 Revisão de literatura

A Figura 1 apresenta o número de referências durante as etapas da revisão.

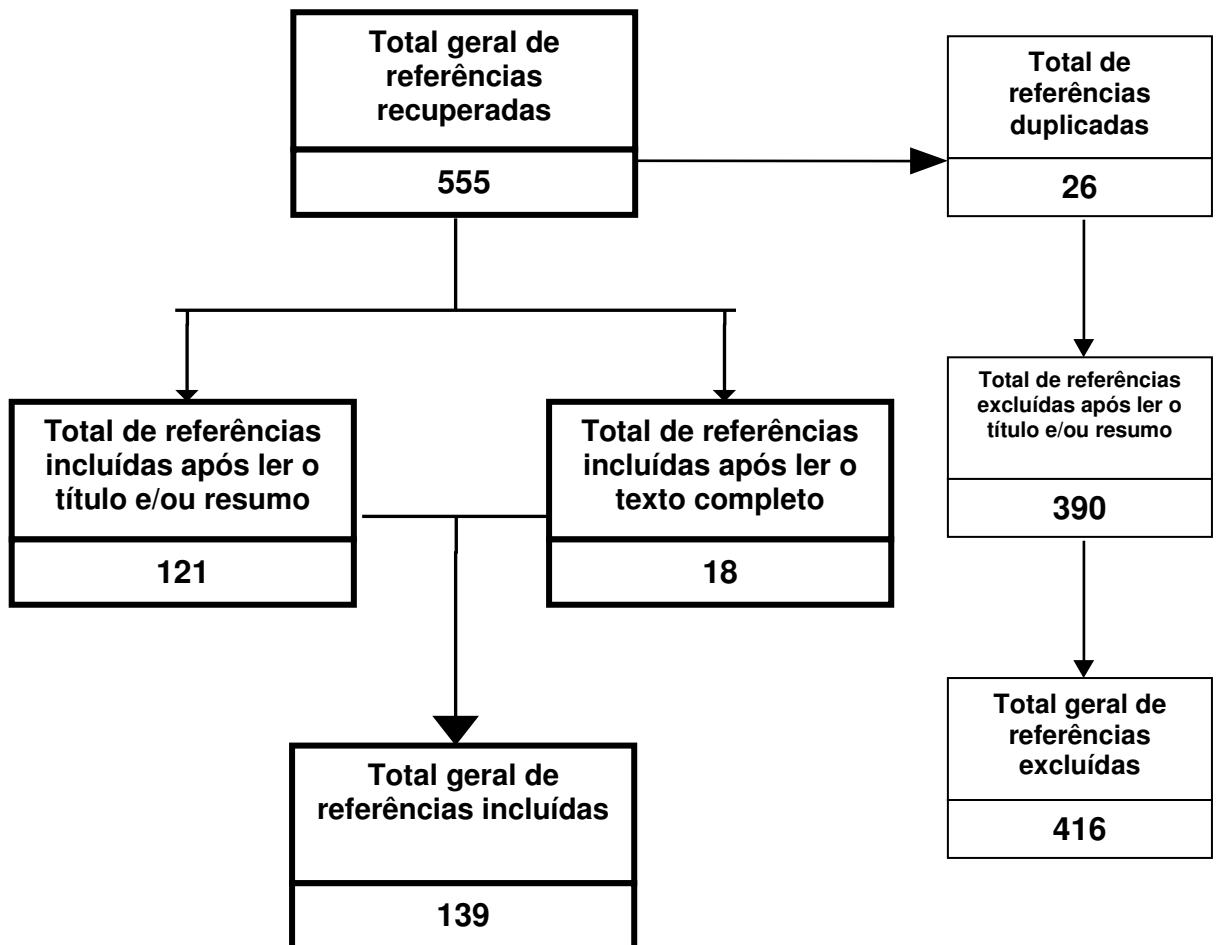


Figura 1 Número de referências por estágio da revisão (adaptado de Pinto, 2005).

Foram recuperadas 555 referências, sendo incluído na revisão um total de 139.

Tabela 1 – Referências por bases de dados

<i>Bases de dados</i>	<i>Referências recuperadas</i>	<i>Referências duplicadas</i>	<i>Referências descartadas</i>	<i>Referências incluídas</i>
LILACS	30	1	21	8
MEDLINE	139	23	103	13
LISA	290	2	207	81
BRAPCI	96	-	59	37

A estratégia de busca efetuada na base de dados LILACS recuperou 30 referências. Por ser uma base voltada para a disseminação do conhecimento técnico-científico em Saúde, a maior parte das referências recuperadas, especificamente 21, não atendia aos objetivos deste estudo e 1 era duplicada. No total foram incluídas no estudo 8 referências.

Na base de dados MEDLINE, a estratégia de busca aplicada resultou em 139 referências. Destas, 13 foram selecionadas para integrar a discussão e 103 foram descartadas, por não se enquadrarem ao estudo proposto. Houve, ainda, um total de 23 referências duplicadas quando comparadas ao resultado da pesquisa na base LISA. Nesse caso, as referências duplicadas foram desconsideradas, respeitando o resultado obtido na LISA. Em comparação com a LILACS, a MEDLINE recuperou mais referências que tratavam sobre a Biblioteconomia e o profissional bibliotecário, retratando seus diferentes aspectos de atuação na área da saúde.

Por ser uma base de dados da área de Ciência da Informação e Biblioteconomia, a LISA recuperou um número consistente de referências a respeito do tema educação continuada do bibliotecário. Por outro lado, ainda que formulada uma estratégia de busca, foram recuperadas referências sobre outros assuntos relacionados à Biblioteconomia, que não são objeto de estudo desta pesquisa. Foi recuperado um total de 290 referências. Deste total, 2 eram duplicadas e 207 foram descartadas, sendo selecionadas para estudo 81 referências.

Representando uma boa novidade para os pesquisadores e estudiosos da área de Ciência da Informação, a BRAPCI também colaborou com este estudo. Ainda que sua interface seja simples e não disponha de recursos que possibilitem a construção de eficientes estratégias de buscas, foram válidas as

pesquisas realizadas. Construiu-se um panorama a respeito da formação do bibliotecário brasileiro e constatou-se a falta de estudos acerca do profissional bibliotecário que atua na área da saúde no Brasil. Foram recuperadas 96 referências que tratavam sobre diferentes temáticas da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Selecionou-se para este estudo 37 referências, sendo descartadas 59 que não eram relacionadas à pesquisa.

5.1.2 Referências por categoria

Com relação às categorias pré-definidas no método, alcançaram-se os seguintes resultados:

- **formação do bibliotecário brasileiro** - foram recuperadas 41 referências, que tratavam sobre o ensino da Biblioteconomia e a inserção e atuação do profissional da informação bibliotecário no mercado de trabalho.
- **competências do PI bibliotecário que atua na área da saúde no Brasil** - tornou-se nítida a escassez de estudos e pesquisas a respeito do bibliotecário que trabalha com informação em Saúde no Brasil. Um total de 17 referências foi recuperado, sendo que apenas 8 tratavam especificamente do bibliotecário.
- **Biblioteconomia Clínica / competências do bibliotecário clínico** - optou-se por, nesse momento, unir estas duas categorias, uma vez que os estudos que tratam do bibliotecário clínico, em sua maioria, também trazem o conceito de Biblioteconomia Clínica. A estratégia de busca recuperou um total de 95 referências. Os artigos que descrevem os programas de Biblioteconomia Clínica, geralmente implantados em comunidades hospitalares, contribuíram para a identificação das características e habilidades do bibliotecário clínico.

Um quadro com as referências incluídas na revisão, separadas por categoria, está incluso neste trabalho como *Anexo*.

5.2 Pesquisa Documental

Ao todo, a busca nos sites dos periódicos eletrônicos de Ciência da Informação e nos currículos indexados à Plataforma Lattes retornou 15 referências sobre estudos que, de certa forma, retratam a formação do bibliotecário e atuação do profissional da informação brasileiro na área da saúde. O Grupo de Trabalho 6 – Informação, educação e trabalho, do ENANCIB 2008, acrescentou 2 referências ao estudo, sendo um direcionada para a categoria *Formação do bibliotecário brasileiro* e a outra para a categoria *PI bibliotecário que atua na área da saúde no Brasil*.

6 DISCUSSÃO

6.1 Considerações sobre a formação do bibliotecário brasileiro

Considerou-se importante um olhar sobre a formação do bibliotecário brasileiro nesta discussão, uma vez que esta é determinante em muitos aspectos relacionados a atuação do profissional. Ainda que o mesmo venha a se especializar em outra área, a formação em Ciência da Informação e/ou Biblioteconomia certamente será a base que formará suas características e habilidades primárias, para exercer o seu trabalho.

No Brasil, a profissão de bibliotecário encontra-se regulamentada, desde que aprovada a Lei 4084, em 30 de junho de 1962. E conforme destacam Silva e Morigi (2008), a formação do bibliotecário “é encarada como tarefa das faculdades e escolas de Biblioteconomia, instituições que tradicionalmente exercem essa função”, ou seja, grosso modo, cabe as Faculdades de Biblioteconomia a criação de uma grade curricular, que deverá ser aprovada pelo Ministério da Educação.

É fato que, à época de sua regulamentação, na década de 1960, a Biblioteconomia oferecia um ensino voltado para a formação de um profissional que alcançasse o domínio das técnicas. Nesse sentido, Souza (2008), em análise dos documentos da Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação - ABEBD - afirma que as Escolas de Biblioteconomia optaram por formar o bibliotecário para atender um público com um nível de instrução maior, em geral presente em ambientes universitários e empresariais, tornando-se, assim técnicos de elite. (SOUZA, 2008).

Entretanto, em um movimento que procurava alinhar os bibliotecários as transformações no mundo do trabalho, pesquisadores e estudiosos da área (Robredo, 1986; Figueiredo & Lima, 1986; Nascimento, 1989) já atentam, na década de 1980, para o desenvolvimento de um profissional bibliotecário com consciência crítica e que tenha noções de administração, tecnologia da informação, *marketing* de serviços e recursos humanos. Tais transformações no mercado de trabalho ocorreram, em sua maior parte, por conta do desenvolvimento tecnológico e o início do reconhecimento do valor da informação como insumo do processo econômico.

Uma reflexão sobre as grades curriculares dos cursos de Biblioteconomia surgiu ainda na década de 1990, quando houve o

reconhecimento de que o objeto de estudo e trabalho do bibliotecário seria a informação, ainda que armazenada em diferentes suportes e espaços. Notou-se que o ambiente de trabalho do bibliotecário deveria ser toda e qualquer unidade de informação, e não apenas as bibliotecas. Novos campos de atuação começaram a se tornar mais comuns aos bibliotecários e, conseqüentemente, um novo perfil profissional começou a ser desenhado.

Confirmando este cenário, Beraquet et al., em pesquisa realizada junto às instituições empregadoras de Campinas e região, afirmou que as expectativas destas com relação ao bibliotecário centravam-se no comportamento deste profissional. Também nesta pesquisa, Beraquet et al. salientou o que o mercado espera do bibliotecário:

“[...] espera-se que tenha a capacidade de entender a missão da organização em que está inserido, que saiba trabalhar em equipe e também que o bibliotecário seja um profissional correto, que tenha iniciativa, motivação, perspicácia, seja crítico e receptivo à (sic) mudanças [...]” (BERAQUET *et al.*, 1997, p.10).

Neste momento da história da formação do bibliotecário, na segunda metade da década de 1990, as Faculdades de Biblioteconomia começaram a reformular os seus cursos. De acordo com estudo realizado por Arruda, Marteleto & Souza (2000), buscou-se, o quanto possível, formar profissionais “[...] com saberes que lhe possibilitem articular sua permanência no mercado de trabalho, pois que um ensino baseado na última novidade tecnológica dificilmente encontrará respaldo no mercado de trabalho do futuro”. Nesse período a Ciência da Informação passou a ter maior influência na graduação em Biblioteconomia e o bibliotecário passou a fazer parte de uma gama de profissionais, representada pelo Profissional da Informação.

De certa forma, Mueller, já no ano de 1989, sugeria que o bibliotecário fosse formado a partir de um paradigma comum a todas as profissões que tem como matéria-prima de trabalho a informação. A autora defendia a proposta de seu estudo ressaltando que “a graduação em Biblioteconomia, pelas suas

características, não pode formar novos membros com a diversidade de conhecimentos e habilidades, que o extenso campo de trabalho reivindicado necessitaria”. Em comparação com o momento atual, a base de formação comum a todos os profissionais que lidam com a informação defendida por Mueller seria a Ciência da Informação.

Contudo, ainda que grande parte das Faculdades de Biblioteconomia tenha alterado e incluído disciplinas em suas grades e, até mesmo em alguns cursos, se tenham mudado a nomenclatura (Ciência da Informação e Biblioteconomia ou Ciência da Informação com Habilitação em Biblioteconomia), nota-se que, no Brasil, ainda não há uma base de formação comum para todos os profissionais da informação. É importante lembrar, conforme já ressaltado na introdução deste trabalho, que o termo profissional da informação compreende todos os profissionais que se dedicam ao tratamento, recuperação e disseminação da informação, não se restringindo somente aos bibliotecários, incluindo os museólogos, documentalistas, arquivistas e outros. (SANTOS, 1996; ALMEIDA JÚNIOR, 2000).

Conforme Castro (2002), as diretrizes curriculares para o campo da Ciência da Informação foram aprovadas em abril de 2001, pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Neste mesmo período, a discussão acerca da Ciência da Informação como base conceitual para a formação do profissional foi esclarecida por Valentim, quando a autora afirma ser a Ciência da Informação

“indispensável ao profissional da informação, porquanto a competência conceitual favorece a compreensão de situações em permanente mutação no que diz respeito às fontes de informação, suportes e tecnologias de tratamento e transmissão da informação, bem como às formas de geração e às necessidades de informação da sociedade”. (VALENTIM, 2002, p. 22).

O fato é que os debates em torno da construção de uma formação para o profissional da informação, alicerçada na Ciência da Informação, apesar de não terem alcançado um paradigma comum que formasse esses profissionais,

certamente, causou uma transformação nos cursos de Biblioteconomia do Brasil. Hoje, as Faculdades de Biblioteconomia oferecem disciplinas que retratam os Fundamentos da Ciência da Informação e outras direcionadas ao tratamento da informação, quer seja através do convencional processamento técnico ou por meio da gestão da informação e do conhecimento.

As discussões que visam o fortalecimento do ensino da Biblioteconomia, visando uma transmissão de conhecimento que privilegie a faceta intelectual da profissão, em detrimento da visão tecnicista, persistem como no final da década de 1980. Porém, os estudos contemporâneos já demonstram iniciativas aplicadas nos conteúdos curriculares, como afirmou Rodrigues em 2002:

“Nossos esforços em busca da formação de um profissional que, além da competência técnica, seja capaz de atuar no seu contexto social de forma comprometida com a construção de uma sociedade mais justa, ética e solidária, vêm sendo despendidos ao longo do exercício da nossa docência e se materializam na sala de aula. Ao mesmo tempo procuramos compartilhar nossas preocupações e/ou pontos de vista/idéias com o maior número possível de colegas através da publicação de textos/artigos e apresentação de trabalhos/comunicações em eventos científicos, meios naturais de socialização das novas compreensões/idéias no âmbito acadêmico”.

A autora, professora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense, cita ainda que o aluno é “estimulado, instigado a buscar, a ser ativo no processo de criação do conhecimento” e, para tanto, de acordo com Rodrigues, o ensino deve reconhecer a pesquisa como princípio educativo.

Convergindo os estudos de Rodrigues e Campello (2005), que trata da competência informacional entre os alunos de Biblioteconomia, é possível afirmar que um ensino pautado nos princípios da pesquisa é equivalente a um ensino voltado ao desenvolvimento da competência informacional dos alunos. Isso porque, sendo instigado a participar efetivamente do processo de criação do conhecimento, os discentes estarão aprendendo a reconhecer uma questão, a buscar a melhor resposta e a avaliá-la criticamente, habilidades essenciais aos modernos profissionais da informação.

Diante do exposto, nota-se que o bibliotecário brasileiro encontra-se em um momento de transição, no qual lhe é apresentado novos espaços de atuação e este profissional questiona a si mesmo se deve ir à luta e ocupá-los. E o porquê deste questionamento pode ser encontrado na História da Biblioteconomia brasileira que, ao menos no início, consagrou um profissional voltado ao domínio das técnicas e com visão de mercado limitada.

Contudo, há de se reconhecer o esforço hercúlio de toda uma classe profissional, verdadeiros entusiastas da Biblioteconomia, que moveu a área para o processo de transformação apontado, resultando neste momento de indagação. Sim, é louvável, pois, o surgimento do questionamento sinaliza a abertura de um novo caminho, com oportunidades de continuar a história da Biblioteconomia, com novos capítulos.

Bom, é no cenário apresentado, pontuado por reestruturações curriculares, que em sua maioria refletem as evoluções tecnológicas e novas demandas do mercado de trabalho, que os bibliotecários estão construindo suas carreiras. Este profissional, no exercício de sua profissão, geralmente quando atuando em bibliotecas e/ou centros de informação especializados, por vezes se vê diante de um novo campo de conhecimento, sendo este a área abordada por sua unidade de informação.

Surgem, então, dúvidas acerca da educação continuada. Os profissionais da informação se perguntam se devem priorizar especializações que visam transmitir conhecimento sobre o tratamento da informação em determinadas áreas ou programas que objetivam aprofundar tópicos da Ciência da Informação e Biblioteconomia de forma geral.

Nesse ponto, alcançamos um dos protagonistas desse estudo: o profissional da informação bibliotecário que atua na área da saúde no Brasil.

6.2 Características e habilidades do profissional da informação que atua na área da Saúde no Brasil

O profissional da informação, em especial o bibliotecário, quando desempenha suas atividades em determinada área, seja por sua escolha ou por outras razões, passa, de certa forma, a ser parte da classe de trabalhadores

desse campo, com atividades relacionadas ao ensino e a pesquisa. Sendo assim, têm-se bibliotecários especializados na área jurídica, em engenharia, bem como na área da saúde.

Alteram-se particularidades e necessidades informacionais de uma área para a outra e os bibliotecários precisam adequar-se, para prestar seus serviços da melhor maneira. Em Saúde, o espaço tradicionalmente ocupado pelos profissionais da informação bibliotecários são as bibliotecas dos hospitais e das faculdades de medicina. As atividades, não se diferem de outros bibliotecários especializados: alternam-se entre educação e treinamento de professores, pesquisadores e alunos, além dos outros serviços inerentes à uma biblioteca. (CRESTANA, 2003).

Contudo, os bibliotecários podem trabalhar, também, em corporações; clínicas; agências governamentais; portais de Internet; bibliotecas públicas e centros de pesquisa e fundações, aplicando todas as técnicas biblioteconômicas, aliadas a uma desenvolvida capacidade crítica, na área de Informação em Saúde. Cada dia mais presente no cotidiano do bibliotecário, a Internet pode ser muito útil ao profissional que souber usar seus inúmeros recursos para buscar informações e disponibilizá-las de maneira ágil e compreensível.

Há inúmeras bases de dados com artigos atuais na área da saúde, que podem contribuir para a tomada de decisão de uma equipe médica. Por outro lado, a *Word wide web*, também, hospeda sites com conteúdos não-científicos que podem induzir leigos a automedicação e outros erros. O fato de a Internet conter informações não confiáveis, só reforça a necessidade de união entre o profissional da área da saúde e o bibliotecário, para pesquisar e avaliar qualitativamente as fontes. Esse, certamente, é um ponto que merece maior atenção por parte dos bibliotecários, uma vez que a informação em rede só tende a crescer, resultando na necessidade da organização dessas informações.

Os chamados bibliotecários médicos, em estudo realizado por Crestana, em 2003, parecem satisfeitos e realizados atuando na área médica e preocupam-se em aprofundar seus conhecimentos sobre as terminologias, literatura científica, e outros aspectos da Saúde. No entanto, os mesmos bibliotecários declararam que buscam especializar-se na prática, durante o cotidiano no trabalho, por falta de tempo. Ora, mas não são os médicos que não

dispõem de tempo e/ou demonstram desinteresse em adquirir maiores habilidades para alcançar a melhor informação?

Sim, de acordo com Silva (2005), o fato de conhecer o caminho para o acesso as fontes mais atualizadas e saber tirar destas a sua melhor informação, é o grande trunfo do bibliotecário para ganhar credibilidade entre os médicos que, na maioria das vezes, não tem tempo hábil e facilidade em formular estratégias de busca nas bases de dados. É relevante, também, a possibilidade de interagir diretamente com a população, levando informações corretas sobre determinadas doenças. Portanto, nota-se que é preciso maior visão estratégica, por parte dos bibliotecários, para reconhecer os territórios mais férteis e promissores na área de informação em saúde e avaliar a possibilidade de sacrificarem-se em prol de uma educação continuada, pois, esta tende não só a capacitar como expandir a visão para novas possibilidades de atuação.

A falta de tempo dos bibliotecários em procurar e freqüentar programas que visem a educação continuada pode estar relacionada a pouca oferta de cursos de aperfeiçoamento e atualização, na área de informação em saúde, no Brasil. Até o ano de 2005, conforme apontou Pinto, três instituições oferecem esta capacitação, na cidade de São Paulo: Biblioteca Central do Hospital do Servidor Público Estadual em São Paulo; Biblioteca Central – Instituto do Coração /Hospital das clínicas/ Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Biblioteca central (UNIFESP) em parceria com a BIREME. Esta última ministrou o “I curso de especialização em informação em Ciências da Saúde para bibliotecários e documentalistas”, realizado em 2002.

Vale destacar o curso de Biblioteconomia Hospitalar oferecido pelo Programa de Aprimoramento de Pessoal, do Hospital das Clínicas, na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. O curso visa aperfeiçoar os bibliotecários, responsáveis pela recuperação e disseminação da informação e o tratamento adequado para cada tipo de documento. Os temas básicos abordados pelo curso, como o processamento técnico de documentos em diferentes suportes, clarificam a diferença entre a Biblioteconomia Hospitalar e a Biblioteconomia Clínica. A primeira é dirigida ao profissional bibliotecário que atua nas bibliotecas dos hospitais, enquanto a segunda foca a inserção do bibliotecário em uma equipe multidisciplinar de profissionais da saúde.

Entretanto, a área da saúde diferencia-se das demais, por receber maiores investimentos em recursos tecnológicos, que apóiam suas pesquisas e serviços, resultando na necessidade de um profissional da informação altamente capacitado, em sintonia com esses avanços.

Para atender a esta demanda por informação especializada de qualidade, como afirmou Martinez-Silveira (2005), será necessário “[...] bibliotecários especializados inseridos nos diferentes contextos, acessando recursos principalmente eletrônicos”, significando que não serão “[...] as bibliotecas físicas ou tradicionais as que conseguirão supri com excelência as demandas informacionais dos médicos”. A partir desta afirmação, concluiu-se que o profissional da informação, que desempenha suas atividades na área da saúde, deve investir no desenvolvimento de habilidades e conhecimentos específicos.

Dois estudos, ambos realizados em 2005, elencaram as características e habilidades que são requeridas ao profissional da informação bibliotecário que pretende ou atua na área da saúde. Pereira observou que as competências mais exigidas são: pleno domínio das tecnologias de informação; bom relacionamento com o usuário e ser capaz de avaliar a qualidade da informação, o que é possível entender por um profissional com senso crítico e bom discernimento. Já Pinto chegou a conclusão que, de forma geral, procura-se por um profissional com uma visão mais voltada à gestão do conhecimento, em detrimento do tecnicismo, e com conhecimentos específicos na área da saúde, a ponto de conseguir desenvolver as habilidades de pesquisa nos demais profissionais e auxiliá-los em tomadas de decisões de forma mais efetiva.

As competências levantadas por Pereira assemelham-se as requeridas aos profissionais da informação como um todo, podendo-se presumir essas habilidades como básicas ao profissional. Mas, os conhecimentos necessários apontados por Pinto estão mais relacionados ao trabalho do bibliotecário na área da saúde, enfatizando que o mesmo pode fornecer apoio à tomada de decisão dos profissionais da saúde. A autora também indicou que os profissionais da informação devem possuir destreza na “seleção e avaliação da informação para pesquisa científica em saúde; para realizar buscas de informações em saúde; antecipar as necessidades de informação”, ou seja, pró-atividade.

Assim, pode-se concluir que as principais características e habilidades presentes no profissional da informação bibliotecário brasileiro, que atua na área da saúde, não diferem das exigidas ao bibliotecário de forma geral. Dessa forma, de acordo com a análise das referências, aponta para a necessidade de programas de capacitação voltados ao desenvolvimento de conhecimentos específicos na área de informação em saúde, uma vez que

o bibliotecário desenvolve um papel educativo, vivencia o intercâmbio permanente de troca de informação e neste sentido, a formação do bibliotecário necessita adequar-se as necessidades da sociedade da informação e mais especificamente da área da saúde devendo ser uma meta adotada por todos os cursos dessa área. (CARVALHO; ALMEIDA, 2008).

No resultado da revisão de literatura foram encontrados 12 estudos, de um total de 31, que abordavam a forma como o profissional da informação pode subsidiar a tomada de decisão em saúde. Este fato evidencia um movimento que tende a culminar em transformações no comportamento do profissional da informação bibliotecário da área da saúde, no Brasil. É importante salientar, ainda, que todos os estudos recuperados que trataram de aspectos relacionados a tomada de decisão fizeram referência à utilização da Medicina Baseada em Evidências - MBE.

A MBE consiste em aplicar o método científico a toda a prática médica, com a finalidade de usar seus resultados no atendimento clínico. Formular uma questão objetiva, pesquisar de forma sistemática na literatura médica e avaliar de forma crítica os resultados da busca é essencial para a aplicação da MBE. Nesta busca pelas evidências, ou provas científicas, o médico precisa conhecer todo o processo para ter clareza no momento em que precisar definir qual a melhor prática, para determinado paciente. O bibliotecário deve saber realizar todos os passos que compõem a MBE e o doente necessita, apenas, ser ciente do que está acontecendo, para participar das decisões que irão afetá-lo. (SILVA, 2005).

Os benefícios, possíveis a partir da MBE, são ressaltados por Carvalho & Almeida (2008) quando afirmam que a busca pela evidência para apoiar decisões no ambiente clínico

“[...] oferece oportunidades para o desenvolvimento do trabalho em colaboração entre médico e bibliotecário, o que pode contribuir de maneira significativa para o acesso imediato da evidência científica beneficiando diretamente os pacientes e resgatando o papel do bibliotecário de referência no contexto hospitalar”.

Entretanto, o estudo de Carvalho & Almeida reforça o papel tradicional do bibliotecário brasileiro que atua na área da saúde, quando afirma que a participação do bibliotecário no processo da MBE pode ressaltar a importância da biblioteca para os gestores, os médicos e toda a comunidade hospitalar.

Outro procedimento adotado atualmente na área de informação em saúde é a revisão sistemática, como uma forma de facilitar o acesso a informações atualizadas e analisadas por pares. Uma vez publicada, a revisão sistemática de um tema pode ser utilizada mundialmente, consistindo em uma metanálise realizada através de uma busca metódica. Há, ainda, as *guidelines* que são os melhores exemplos de condutas clínicas, estruturadas através de evidências científicas.

Como demonstrado, a partir das referências selecionadas para integrar esse estudo, os estudiosos e pesquisadores brasileiros têm conhecimento sobre tópicos modernos da área de informação em saúde. Portanto, se faz necessário intensificar essas pesquisas, direcionando-as para possíveis aplicações no fazer dos outros profissionais, os que atuam nas unidades de informação, bem como na constituição de outros perfis para o profissional da informação atuar em Saúde.

Nesse sentido, um exemplo de sucesso a ser observado é a Biblioteconomia Clínica, discutida a seguir.

6.3 Biblioteconomia Clínica

O conceito de Biblioteconomia Clínica foi concebido, primeiramente, por Gertrude Lamb em 1971, na Universidade de Missouri, nos Estados Unidos, para responder as questões clínicas com resultados de pesquisas na literatura. Ela reconheceu bibliotecários como especialistas em acesso à informação e o conceito de Biblioteconomia Clínica surgiu. De acordo com Winning & Beverley (2003), Lamb, e posteriormente Algermissen, conseguiram apoio em várias

iniciativas na Biblioteconomia Clínica, principalmente na Biblioteca Nacional de Medicina americana, na década de 1970. Desde então, alguns programas emergiram e muitos estão documentados na revisão narrativa de Kay Cimpl, realizada em 1985.

Os Estados Unidos possuem tradição no campo da Biblioteconomia médica e reconhecem a profissão bibliotecário médico desde a década de 1940, além de contar com associações como a Medical Library Association – MLA – fundada em 1898. Certamente, essa estrutura favoreceu a construção da Biblioteconomia Clínica. Mas, merece maior atenção o apoio da Biblioteca Nacional de Medicina, que pode ser entendido como a aceitação, por parte de um ambiente tradicional dos bibliotecários, de um novo perfil para o bibliotecário que começava a ser desenhado e não se enquadrava nos moldes convencionais.

O bibliotecário clínico integra o grupo de profissionais de uma equipe clínica e os programas de Biblioteconomia Clínica fornecem suporte à tomada de decisão e filtram informações de qualidade para os clínicos, de acordo com suas necessidades. Algumas atividades tentam promover o cuidado da saúde com base em evidências, com a meta de melhorar o atendimento ao paciente. Fazem parte dos objetivos dos programas, também, o aumento do uso de pesquisas na literatura por parte dos clínicos e o maior conhecimento da biblioteca e seus recursos de informação.

Os programas, geralmente, são implantados em hospitais universitários e, de acordo com literatura levantada, estão mais presentes nos Estados Unidos e no Reino Unido, apesar de se ter registros de programas de Biblioteconomia Clínica também em países como Austrália e Grécia. Nesses casos, os bibliotecários clínicos são integrados às equipes multidisciplinares e desempenham as seguintes atividades: participação nas rondas de rotina com as equipes clínicas nas enfermarias e das reuniões clínicas; formulação da questão clínica estruturada e a elaboração de estratégias de busca, para o alcance das melhores evidências; apresentação dos resultados das buscas em um resumo que inclui detalhes das evidências; *journal clubs* - realização de reuniões para análise crítica dos artigos publicados. (RIGBY, 2002; WARD, 2004; SARGEANT & HARRISON, 2004; URQUHART, 2007; LAPPA, 2005).

Contudo, apesar de reconhecida no Reino Unido e outros países desenvolvidos, a Biblioteconomia Clínica sofre com problemas comuns também em outras profissões. Isso porque, em pesquisa realizada no ano de 2004, Sargeant & Harrison verificaram que a diversidade de tarefas relacionadas ao bibliotecário clínico reflete na ausência de uma prática que seja realmente reconhecida como deste profissional no Reino Unido. Por outro lado, Ward, no mesmo ano, afirmou que a Inglaterra está adotando a Biblioteconomia Clínica, de forma que a prática baseada em evidências está se tornando norma no serviço nacional de saúde britânico – NHS.

Todas as referências recuperadas, que se referiam as experiências obtidas com a implantação dos programas de Biblioteconomia Clínica, ressaltaram que o resultado foi positivo, influenciando, inclusive, no cuidado do paciente. Em geral, descreve-se que o bibliotecário clínico é capaz de fornecer a melhor evidência disponível no momento, despertando a confiança e fornecendo subsídios para a tomada de decisão clínica correta. Notam-se, também, mudanças no comportamento e nas práticas profissionais das equipes, através da presença do bibliotecário clínico.

Por fim, os conceitos relacionados à Biblioteconomia Clínica possibilitam analisar que o fato de integrar o bibliotecário à equipe clínica é a base para o desenvolvimento de suas práticas, que por sua vez, visam fornecer informações consistentes da literatura científica, para apoiar o atendimento de casos clínicos.

6.4 Características e habilidades do bibliotecário clínico

A missão do bibliotecário clínico é facilitar o acesso a informação que possua qualidade, advinda de reconhecidas pesquisas científicas e agir como um fornecedor de informações ao departamento de emergência. (LAPPA, 2005).

Na literatura levantada, as principais características identificadas como do bibliotecário clínico são:

_ **gostar da área médica:** certamente essa característica gera maior motivação para pesquisa em Informação em Saúde.

_ interesse por um aprendizado contínuo e por pesquisas tanto em Ciência da Informação e Biblioteconomia, quanto na área da Saúde.

_ **Facilidade em relacionamento interpessoal e trabalho em time:** fundamental ao bibliotecário clínico que deverá trabalhar em sintonia com os demais profissionais da saúde. A importância de ser pró-ativo é ressaltada por Lipscomb (2000), quando afirma que o bibliotecário clínico é o profissional que leva a biblioteca até o usuário e pode até oferecer a informação antes mesmo de terem solicitado seus serviços.

_ **Criatividade:** para lidar com diferentes situações, que podem ser apresentadas no cenário clínico em que atua.

_ **Aptidão para o ensino:** o bibliotecário clínico deve saber transmitir os seus conhecimentos aos profissionais da saúde, que desconhecem determinados recursos de pesquisa e interpretação.

Com relação as habilidades, são consideradas como essenciais ao bibliotecário clínico:

_ **Excelência na comunicação oral e escrita.**

_ **Conhecer o cenário clínico em que está envolvido e os termos comuns à área médica.** Pois, de acordo com Sargeant & Harrison (2004), os bibliotecários clínicos devem possuir conhecimento de anatomia e fisiologia; conhecimento de termos e descritores médicos; capacidade de gerenciar projetos; experiência em busca em bases de dados; conhecimento da prática baseada em evidências; conhecimento de métodos de pesquisa; e noções de epidemiologia. Dessa forma, foi possível entender que os bibliotecários clínicos precisam conviver, de fato, em ambientes hospitalares para alcançarem as habilidades descritas.

_ Superar o perfil tradicional do profissional, acostumado a apenas trazer respostas para questões formuladas; este deve ser substituído por um profissional que **consiga formular perguntas**, a partir de seu constante interesse no aprendizado de matérias clínicas e científicas.

_ **Saber criar uma estratégia de busca que compreenda o problema formulado:** inicialmente a busca deve se ater à questão primordial, estabelecida na formulação do problema.

_ **Capacidade de fazer uma avaliação crítica da literatura:** o bibliotecário clínico precisa ter uma visão crítica para conseguir subsidiar efetivamente uma tomada de decisão. A avaliação crítica da literatura, de acordo com Ward (2004), é um aspecto que ainda precisa ser aperfeiçoada entre os bibliotecários clínicos, uma vez que é ponto-chave para subsidiar a tomada de decisão dos médicos.

6.5 Convergências

É possível ao profissional da informação bibliotecário, que atua na área da saúde, no Brasil, incorporar as habilidades do bibliotecário clínico no seu ambiente de trabalho. Ainda que, de início, não se torne de fato um bibliotecário clínico, as competências presentes nesse profissional poderiam ser adaptadas à realidade do bibliotecário brasileiro, trazendo ao perfil deste maior dinamismo, criatividade e, principalmente, o tornando mais especializado na área da saúde.

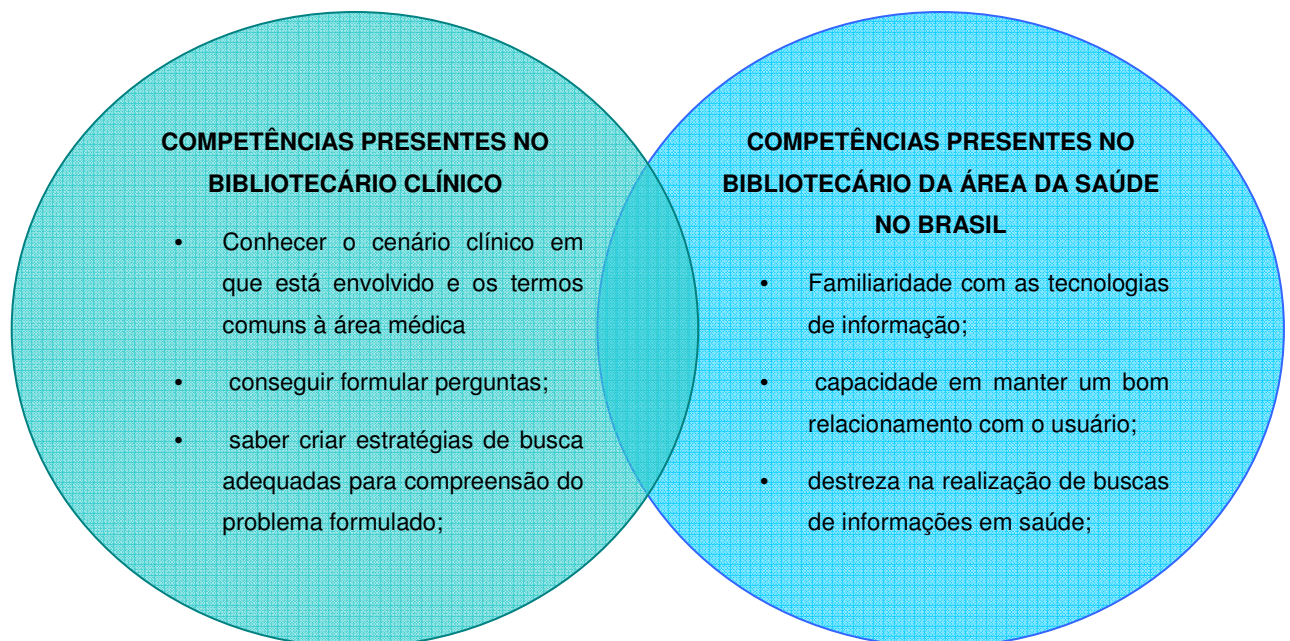


Figura 2 - convergências

Observa-se nos estudos realizados por Pereira (2005) e Pinto (2005) que competências essenciais aos bibliotecários clínicos foram levantadas como necessárias ao profissional que pretende ou trabalha com a informação em saúde no Brasil. Ambos os estudos indicaram que o profissional da informação, para

atuar em Saúde no Brasil, deve possuir capacidade de formular estratégias de buscas e avaliar a qualidade das informações recuperadas, assim como faz o bibliotecário clínico.

Contudo, ao analisar as pesquisas produzidas no Brasil, direcionadas ao bibliotecário da área da saúde, e a literatura produzida sobre o bibliotecário clínico no exterior, nota-se que a última aplica maior ênfase a essas habilidades. Esse ponto de diferença entre os estudos pode ser explicado pelo fato de que ao contrário do Brasil, a literatura internacional prioriza estudos que tratam sobre competências e novos locais de trabalho, inserindo o profissional da informação nas equipes médicas, enfermarias, laboratórios clínicos e laboratórios farmacêuticos. (GALVÃO & LEITE, 2008).

Ainda assim, aos poucos, os trabalhos realizados no Brasil começam a demonstrar conhecimento sobre a Biblioteconomia Clínica. Um exemplo é Martinez-Silveira: em pesquisa, realizada em 2005, que analisou o comportamento informacional do médico-residente, o autor ressaltou que seria necessário um planejamento de ensino, que envolvesse um treinamento para os médicos-residentes para realização de buscas de informação; e sugeriu um modelo de serviços com a prática da biblioteconomia clínica.

Indo além da sugestão de Martinez-Silveira, em estudo que objetivou fornecer fundamentos para uma prática reflexiva sobre o bibliotecário clínico no Brasil, Beraquet et. al. (2007) averiguaram, como resultado preliminar de pesquisa em andamento, que “mesmo não sendo um profissional reconhecido no Brasil, este pode ser o mesmo bibliotecário clínico descrito na literatura internacional. O único diferencial, no caso brasileiro, estaria na abordagem segundo as especificidades e determinações do SUS”. Nota-se que esse resultado, ainda que preliminar, reforça a idéia de a Biblioteconomia Clínica ser possível no Brasil, sendo devidamente adaptada à realidade deste país.

A análise da literatura levantada indicou que os estudos que buscam clarificar as práticas da Biblioteconomia Clínica para o bibliotecário brasileiro, devem ser intensificados ao passo que alcancem a implantação de um programa de Biblioteconomia Clínica em território nacional.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As características e habilidades tidas como necessárias ao profissional da informação bibliotecário para atuar na área da informação em saúde no Brasil são pouco específicas no que tange às terminologias e outros aspectos da Saúde. Dessa forma, evidencia a necessidade de um esforço maior por parte dos pesquisadores, educadores e entre os que atuam como bibliotecários, para tornar esse profissional mais especializado nesse campo de atuação.

A análise dos conceitos relacionados à Biblioteconomia Clínica permite afirmar que se trata de uma área de atuação para o bibliotecário, que tem como objetivo suprir as necessidades informacionais de equipes clínicas, através da construção de estratégias de buscas eficazes na literatura científica. Entretanto, o grande diferencial da Biblioteconomia Clínica reside no fato de esta incorporar o bibliotecário na equipe clínica, de modo que ele possa responder as questões clínicas no tempo real em que se desenrola o atendimento clínico.

Com relação às competências identificadas no bibliotecário clínico, pode-se concluir que se trata de um profissional estimulado a tomar iniciativa, antecipando a necessidade de informação dos profissionais da saúde que integram uma equipe clínica, da qual ele faz parte. Os bibliotecários clínicos possuem determinadas habilidades, notadamente alcançadas por conta do seu contato diário com os profissionais da saúde, no cenário clínico. Tal fato esclarece que para o bibliotecário brasileiro alcançar estas habilidades, será necessário atuar a partir das práticas da Biblioteconomia Clínica.

Mas, enquanto um programa de Biblioteconomia Clínica não for implantado no Brasil, o bibliotecário brasileiro pode tentar adaptar as características presentes no bibliotecário clínico no dia-a-dia do seu trabalho.

Certamente, com conhecimentos mais aprofundados na área da saúde, especialmente se alcançados a partir do convívio com os profissionais da saúde no cenário clínico, o bibliotecário brasileiro poderia obter maior confiança para interagir com esses profissionais. Outro benefício relevante, possível a partir do maior contato do bibliotecário com o ambiente clínico, é a capacidade de subsidiar tomadas de decisão, que podem influenciar diretamente no cuidado do paciente e ampliar o alcance social do trabalho realizado pelo bibliotecário.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Profissional da Informação: entre o espírito e a produção. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **O profissional da Informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. p. 31-51.

ARRUDA, M. da C. C.; MARTELETO, R. M.; SOUZA, D. B. de. Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 3, n. 3, set./dez. 2000.

AVALIAÇÃO crítica da literatura. Atualizado em 16 jun. 2002. [Aula]
Disponível em: <<http://www.evidencias.com/acl.htm>> . Acesso em: 11 jun. 2008.

BERAQUET, V.S.M. **The development and significance of the core curriculum in archives, library and information studies**. Loughborough, 1981. Tese (doutorado) – Loughborough University of Technology, 1981.

BERAQUET, V. S. M.; et al. Delineando as competências do profissional da informação para atuar em saúde. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6, 2005, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2005.

BERAQUET, V. S. M.; et al. Bibliotecário clínico no Brasil: em busca de fundamentos para uma prática reflexiva. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2007, Salvador. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. **Anais...** Brasília: ENANCIB, 2007.

BERAQUET, Vera Silvia Marão *et al.* As expectativas das instituições empregadoras do bibliotecário como subsídios ao aprimoramento de sua formação profissional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 18, 1997, São Luís, MA. **Anais...** São Luís: FEBAB/APBEM, 1997. Disponível em disquete.

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Rio de Janeiro: Vozes, 1990. 127p.

CAMPELLO, B.; ABREU, V. L. F. G. Competência Informacional e formação do bibliotecário. **Perspectivas Ciência Informação**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 178-193, jul./dez. 2005.

CANEDO-ANDALIA, Rubén. Del bibliotecario clínico al informacionista: de la gerencia de la informacion a la gestion del conocimiento. **Acimed**, Havana, v.10, n. 3, may 2002.

CARVALHO, K. de.; ALMEIDA, M. G. G. Novos caminhos Para o profissional da informação bibliotecário: competências, habilidades e a MBE. In.: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2008, São Paulo. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. **Anais...** Brasília: ENANCIB, 2008.

CASTRO, C. A. . Histórico e evolução curricular na área de Biblioteconomia no Brasil. In: Marta Lígia Valentim. (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: , 2002, v. 1, p. 25-48.

CRESTANA, M. F. Bibliotecários da área médica: o discurso a respeito da profissão. **Perspectivas Ciência Informação**, Belo Horizonte; v. 8, n. 2, p. 134-149, 2003.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. **Estratégias Empresariais e Formação de Competências**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 155p.

GALVÃO, M. C. B.; LEITE, R. A. F. Do bibliotecário médico ao informacionista: traços semânticos de seus perfis e competências. **Transinformação**, Campinas, v. 20, n. 2, p. 181-191, maio/ago., 2008.

LAPPA, E. Understating an information-need analysis of the emergency-care physician to inform the role of the clinical librarian: a Greek perspective. **Health Information and Libraries Journal**, v. 22, n. 2, p.124-132, 2005.

LIPSCOMB, C. E. Clinical librarianship (Historical Notes). **Bull Med Librarian Association**, v. 88, n. 4, p. 393-395, Oct. 2000.

MARTINEZ-SILVEIRA, Marta Silvia. **A informação científica na prática médica: estudo do comportamento informacional do médico-residente**. 2005. 184 f. Dissertação (Mestre em ciências da informação). Instituto de Ciência da Informação-UFBA. Salvador, 2005.

MORENO, E. A.; et al. A formação continuada dos profissionais bibliotecários: análise do conteúdo dos sites das entidades de classe. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 12, n. 1, jan./jun. 2007. ISSN 1414-0594.

MUELLER, S. P. M. . Reflexoes sobre a formacao profissional para a Biblioteconomia e sua relacao com as demais profissões da informação. **Transinformação**, Campinas, SP, v. 1, n. 2, p. 175-186, 1989.

NASCIMENTO, M. A. R do. **O tecnicismo e a Biblioteconomia brasileira**. 1989. 2v. 305f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 1989.

PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1997. 94p.

PEREIRA, E. A. J. **O perfil do bibliotecário da área de ciências da saúde em Santa Catarina**. 2005. 121 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2005.

PINTO, R. R. **O profissional da informação em ciências da saúde: subsídios para o desenvolvimento de cursos de capacitação no Brasil**. 2005. 118 f. Tese (Mestrado em ciências da saúde). Escola Paulista de Medicina de São Paulo - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

RIGBY, E. et al. Clinical librarians: a journey through a clinical question. **Health information and Libraries Journal**, v. 19, n. 3, p. 158-160. 2002.

ROBREDO, Jaime. Informação e transformação: reflexões sobre o futuro da biblioteca. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 14, n. 1, p. 51-69, jan./jun. 1986.

RODRIGUES, M. E. F. A formação profissional em biblioteconomia: superando limites e construindo possibilidades. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 7, n. 13, n. 13, maio, 2002.

SARGEANT, S. J. E.; HARRISON, J. Clinical librarianship in the UK: temporary trend or permanent profession? Part I: a review of the role of the clinical librarian. **Health Information and Libraries Journal**, v. 21, p. 173-181, 2004.

SILVA, C. M. S. Biblioteconomia clínica em uma comunidade hospitalar. **Revista Biblioteconomia de Brasília**, v. 14, nº. 2, p. 299-303, 1986.

SILVA, F. C. C. da. **Bibliotecários especialistas**: guia de especialidades e recursos informacionais. Brasília: Thesaurus. 2005. p.100-124.

SILVA, M. L.; MORIGI, V. J. Representações das práticas e da identidade profissional dos bibliotecários no mundo contemporâneo. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2008, São Paulo. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. **Anais...** Brasília: ENANCIB, 2008.

SANTOS, J. P. O moderno profissional da informação: o bibliotecário e seu papel face aos novos tempos. **Informação & Informação**, Londrina, v. 1, n. 1, p. 5-13, jan./jun., 1996.

TOD, A. M. B. A. et al. Exploring the contribution of the clinical librarian to facilitating evidence-based nursing. **Journal of Clinical Nursing**, v. 16, n.4, p. 621-629, 2007.

URQUHART C.; TURNER J.; DURBIN J.; RYAN J. Changes in information behaviour in clinical teams after introduction of a clinical librarian service. **Journal Medical Library Association**, v. 95, n. 1, p.14-22, 2007.

VALENTIM, M. L. P. . Formação: competências e habilidades do profissional da informação. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). (Org.). **Formação do Profissional da Informação**. São Paulo: Polis, 2002, v., p. 117-132.

WARD, L. A Survey of UK Clinical Librarianship: February 2004. **Health Information and Libraries Journal**, UK, v. 21, n. 4, p.220-226, 2004.

WINNING, M. A.; BEVERLEY, C. A. Clinical Librarianship: a systematic review of the literature. **Health Information and Libraries Journal**, v. 20, p. 10-21, June, 2003.

Quadro de Referências

FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO BRASILEIRO

- 1 ARRUDA, M. da C. C.; MARTELETO, R. M.; SOUZA, D. B. de. Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 3, n. 3, set./dez. 2000.
- 2 BAPTISTA, Sofia Galvão. Formação profissional e mercado de trabalho. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 23-24, n. 3, n. 3, 1999-2000.
- 3 BARBOSA, Ricardo Rodrigues. Perspectivas profissionais e educacionais em biblioteconomia e ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 1, n. 1, jan./abr. 1998.
- 4 BAUZER, Riva. Formação de profissionais em ciência da informação. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, n. 2, 1979.
- 5 BERAQUET, Vera Silvia Marão *et al.* As expectativas das instituições empregadoras do bibliotecário como subsídios ao aprimoramento de sua formação profissional. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO*, 18, 1997, São Luís, MA. **Anais...** São Luís : FEBAB/APBEM, 1997. Disponível em disquete.
- 6 BREGLIA, Vera Lúcia Alves; RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca. O desafio de modelar a formação profissional: o futuro no presente. **Informação & Informação**, Londrina, v. 7, n. 1, n. 1, jan./jun. 2002
- 7 CARDOSO, Ana Maria P.. Educação para a informação: desafios contemporâneos para a Ciência da Informação. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5, n. 5, out. 2002.
- 8 CARVALHO, Kátia de. O profissional da informação: o humano multifacetado. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5, n. 5, out. 2002.
- 9 CARVALHO, Maria Martha de; VIEIRA, Anna da Soledade. A ALEBCI e a formação do bibliotecário. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, n. 1, mar. 1974.
- 10 CASTRO, C. A. . Formação do profissional da informação: abordagem crítico-reflexiva. *In: Cesar Augusto Castro. (Org.). Ciência da Informação e Biblioteconomia: múltiplos discursos.* 1 ed. São Luís: , 2002, v. , p. 185-196.
- 11 CASTRO, C. A. . Histórico e evolução curricular na área de Biblioteconomia no Brasil. *In: Marta Lúcia Valentim. (Org.). Formação do profissional da informação.* São Paulo: , 2002, v. 1, p. 25-48.
- 12 CASTRO, C. A. . O ensino e a prática da biblioteconomia na era das incertezas. **ETD: Educação Temática digital**, Campinas, v. 6, n. 2, p. 15-26, 2005.
- 13 CASTRO, C. A. Profissional da informação: perfis e atitudes desejadas. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 10, n. 1, n. 1, 2000.
- 14 CORRÊA, Elisa Cristina Delfini. Formação do bibliotecário catarinense e as novas tecnologias: contribuição da ACB e do CRB-14. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 6, n. 1, n. 1, 2001.
- 15 CUNHA, M. B. . O papel do bibliotecário na sociedade brasileira. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 7-26, 1978
- 16 CUNHA, Miriam Vieira da. A formação em Ciência da Informação na França, no Canadá e na Dinamarca: comparação com o sistema brasileiro. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 4, n. 8, n. 8, set. 1999.
- 17 EGGERT-STEINDEL, Gisela; HENRIQUE, Ivonir Terezinha; MUSSE, Sueli Carvalho. Práticas bibliotecárias: a formação, a auto-formação e atuação dos primeiros bibliotecários catarinenses. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 12, n. 2, n. 2, 2002.
- 18 FARIA, S. de F.; OLIVEIRA, V. de F. F. de; FORNER, L.; D'ASTUTO, F. Competências do profissional da informação: uma reflexão a partir da Classificação Brasileira de Ocupações. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, n. 2, maio/ago. 2005
- 19 FIGUEIREDO, M. A. C. de; SOUZA, R. R. Aspectos profissionais do bibliotecário. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 13, n. 24, n. 24, 2º sem. 2007.
- 20 FIGUEIREDO, Nice. Reflexões em torno da formação e da educação continuada do profissional bibliotecário. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, n. 2, jul./dez. 1991.
- 21 GOMES, Henriette Ferreira. O ensino e a prática da Biblioteconomia: caminhos em busca do constante desenvolvimento. **Infociência**, São Luís, v. 4, n. 1, n. 1, 2004.
- 22 MARCHIORI, P. Z. Que profissional queremos formar para o século XXI - Graduação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 1, n. 1, p. 27-34, 1996.

- 23 MENO, Michel J.. Cultura, informação e educação de profissionais de informação nos países em desenvolvimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, n. 3, set./dez. 1996.
- 24 MILANESI, Luiz Augusto . Forma/Formação?Forma do Bibliotecário. **Ciência da Informação**, São Paulo, n. out, p. 3-10, 1983.
- 25 MORENO, E. A.; et al. A formação continuada dos profissionais bibliotecários: análise do conteúdo dos sites das entidades de classe. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 12, n. 1, jan./jun. 2007. ISSN 1414-0594.
- 26 MORIGI, V. J.; SILVA, M. L. da. Paradigma tecnológico e representações sociais dos bibliotecários sobre seu perfil e suas práticas no contexto da sociedade da informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 15, n. 1, n. 1, 2005.
- 27 MUELLER, S. P. M. . Reflexoes sobre a formacao profissional para a Biblioteconomia e sua relacao com as demais profissões da informação. **Transinformação**, Campinas, SP, v. 1, n. 2, p. 175-186, 1989.
- 28 MUELLER, S.P.M. Perfil do bibliotecário, serviços e responsabilidades na área de informação e formação profissional. **Rev. Bibliot. Brasília**, v.17, n.1, p. 63-70, jan./jun. 1989.
- 29 MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Avaliação do estado da arte da formação em Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 17, n. 1, n. 1, jan./jun. 1988.
- 30 MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Em busca de uma base comum para a formação profissional em biblioteconomia, ciência da informação e arquivologia: relato de um simpósio promovido pela Unesco. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 12, n. 2, n. 2, jul./dez. 1984.
- 31 NASCIMENTO, M. A. R do. **O tecnicismo e a Biblioteconomia brasileira**. 1989. 2v. 305f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 1989.
- 32 NASTRI, Rosemeire Marino. Formação e trabalho: um estudo de avaliação. **Transinformação**, Campinas, v. 4, n. 1/2/3, n. 1/2/3, 1992.
- 33 ROBREDO, Jaime. Informação e transformação: reflexões sobre o futuro da biblioteca. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 14, n. 1, p. 51-69, jan./jun. 1986.
- 34 ROBREDO, J. ; MUELLER, S. P. M. ; TARAPANOFF, K. M. A. . Especializacao e Mestrado: o problema da formação especializada em biblioteconomia em nível de pós-graduação. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Belo Horizonte, MG, v. 10 2 1, n. 2, p. 262-269, 1981.
- 35 RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca. A formação profissional em biblioteconomia: superando limites e construindo possibilidades. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 7, n. 13, n. 13, mai/02.
- 36 RUBI, Milena Polsinelli; EUCLIDES, Maria Luzinete; SANTOS, Juliana Cardoso dos; . Profissional da informação: aspectos de formação, atuação profissional e marketing para o mercado de trabalho. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 16, n. 1, n. 1, 2006.
- 37 SILVA, M. L.; MORIGI, V. J. Representações das práticas e da identidade profissional dos bibliotecários no mundo contemporâneo. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2008, São Paulo. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. **Anais...** Brasília : ENANCIB, 2008.
- 38 SOUZA, F. C. de. O ensino de Biblioteconomia no Brasil e aspectos de sua dimensão curricular: um exame dos ditos e não ditos na coleção documentos ABEED. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2008, São Paulo. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. **Anais...** Brasília : ENANCIB, 2008.
- 39 SOUZA, F. das C. de. "O nome profissional ""bibliotecário"" no Brasil: o efeito das mudanças sociais e econômicas dos últimos anos do século XX". **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 9, n. 18, n. 18, 2° sem. 2004.
- 40 SOUZA, F. das C. de. A formação acadêmica de bibliotecários e cientistas da informação e sua visibilidade, identidade e reconhecimento social no Brasil. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 16, n. 1, n. 1, 2006.
- 41 SOUZA, Francisco das Chagas de. A construção escolar do bibliotecário brasileiro: ontem, hoje, amanhã. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 20, n. 2, n. 2, jul./dez. 1991. ISSN 0100-1965
- 42 SOUZA, Francisco das Chagas de. Educação bibliotecária, pesquisa em educação bibliotecária e novas DCN (Diretrizes Curriculares Nacionais) do curso de biblioteconomia no Brasil. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 12, n. 2, n. 2, 2002.
- 43 STUMPF, Ida Regina Chitto. Que profissional queremos formar para o século XXI - Pós-graduação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 1, n. 1, n. 1, jan./jun. 1996.
- 44 VALENTIM, M. L. P. . Atuação e perspectivas profissionais do profissional da informação. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). (Org.). **O profissional da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000, v. , p. 135-152.
- 45 VALENTIM, M. L. P. . Formação: competências e habilidades do profissional da informação. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). (Org.). **Formação do Profissional da Informação**. São Paulo: Polis, 2002, v., p. 117-132.
- 46 VALENTIM, M. L. P. O moderno profissional da informação: formação... **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 5, n. 9, n. 9, jun. 2000.

- 47 VIANA, Cassandra Lúcia de Maya. O impacto das inteligências artificiais na formação dos bibliotecários e cientistas da informação: revisão de literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 19, n. 1, n. 1, jan./jun. 1990.
- 48 VIEIRA, Anna da Soledade. Caminhos transdisciplinares para a formação de bibliotecários. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, n. 2, set. 1983.
- 49 WALTER, M. T. M. T. Identidades, valores e mudanças: o poder da identidade profissional. os bibliotecários subsistem na era da informação?. **Em Questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, n. 2, jul./dez. 2004.
- 50 WALTER, M. T. M. T.; BAPTISTA, S. G. A força dos estereótipos na construção da imagem profissional dos bibliotecários. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 17, n. 3, n. 3, set./dez. 2007.
- 51 WALTER, Maria Tereza Machado Teles. A formação do profissional da informação relacionada às tecnologias de informação: os bibliotecários na perspectiva da literatura, reflexões. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 10, n. 19, n. 19, 1º sem. 2005.

PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO EM SAÚDE NO BRASIL

- 1 ACETTA, I. R.; MACHADO, M. Uma experiência empreendedora de bibliotecários da área da saúde em Santa Catarina. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 10, n. 2, n. 2, 2005.
- 2 BERAQUET, V. S. M.; CIOL, R.; GONCALVES, S. L.; CHIAVARO, N. M.; CHAGAS, M. A. A. . Desenvolvimento do profissional da informação para atuar em saúde: identificação de competências. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, UNICAMP - Campinas, v. 3, n. 2, 2006.
- 3 BERAQUET, V. S. M.; et al. Bibliotecário clínico no Brasil: fundamentos para um prática reflexiva. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2007, Salvador. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. **Anais...** Brasília: ENANCIB, 2007.
- 4 BERAQUET, V. S. M.; et al. Delineando as competências do profissional da informação para atuar em saúde. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6, 2005, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2005.
- 5 BERAQUET, V.S.M. et al. Bases para o desenvolvimento da biblioteconomia clínica em um hospital da cidade de Campinas. In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, 2006, Marília. Disponível em: <<http://portalppgci.marilia.unesp.br/enancib/viewabstract.php?id=269>>
- 6 BRANCO, M. A. F. **Política nacional de informação em saúde no Brasil: um olhar alternativo**. Rio de Janeiro, 2001. 200f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde). Instituto de Medicina Social. Rio de Janeiro, 2001.
- 7 CARVALHO, K. de.; ALMEIDA, M. G. G. Novos caminhos Para o profissional da informação bibliotecário: competências, habilidades e a MBE. In.: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2008, São Paulo. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. **Anais...** Brasília: ENANCIB, 2008.
- 8 CASTRO, E. de. **Informação para apoio a tomada de decisão em saúde: parâmetros de produção de informação territorializada**. São Paulo, 2002. 79f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Escola de Comunicação e Artes de São Paulo - USP. São Paulo, 2002.
- 9 CIOL, R. **Políticas municipais de saúde em Americana: nível de informação para tomada de decisão**. Campinas, 2001. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia e Ciência da Informação). Faculdade de Biblioteconomia, PUC - Campinas.
- 10 CIOL, R.; BERAQUET, V. S. M. . O profissional da informação no paradigma virtual: atuação em saúde pública. **Biblios - Revista Electrónica de Ciencias de la Información**, Lima, Peru, n. 16, 2003.
- 11 CRESTANA, Maria Fazanelli. Bibliotecários da área médica: o discurso a respeito da profissão. **Perspect. Cienc. Inf.**; Belo Horizonte; V. 8; n.2, p. 134-149, 2003.
- 12 EVANGELISTA, R. . A gestão da informação na área da saúde: revendo estudos de usuários para subsidiar as decisões do profissional da informação. In: 14. Congresso de Leitura do Brasil, 2003, Campinas. **Anais do 14. COLE**. Campinas : UNICAMP, 2003.
- 13 EVANGELISTA, R.; OLIVEIRA, V. F. F.; PETINARI, V. S.; PEREIRA, S. L. . Acesso digital: o direito à informação na área da saúde versus a propriedade intelectual da informação tecnológica. In: IFLA: International Federation of Library Associations and Institutions. (Org.). **The virtual customer: a new paradigm for improving customer relations in libraries and information services**. Munchen: Saur, 2005, v. , p. 142-168.
- 14 GALVÃO, M. C. B.; SILVA, J. C.; FERREIRA, V. S.; ROCHA, J. E. S. . Linguagens empregadas em prontuários do paciente frente aos processos de organização e recuperação da informação no contexto da saúde. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2008, São Paulo. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. **Anais...** Brasília : ENANCIB, 2008.

- 15 GALVÃO, M. C. B.; LEITE, R. A. F. Do bibliotecário médico ao informacionista: traços semânticos de seus perfis e competências. **Transinformação**, v. 20, n. 2, p. 181-191, 2008.
- 16 GUIMARÃES, M. C. S. et al. Indicadores de desempenho de bibliotecas no campo da saúde: um estudo piloto na Fiocruz. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v.3, n.1, p.63-74, jan-jun. 2007.
- 17 MARTINEZ-SILVEIRA, Marta Silvia. **A informação científica na prática médica: estudo do comportamento informacional do médico-residente**. 2005. 184 f. Dissertação (Mestre em ciências da informação). Instituto de Ciência da Informação-UFBA. Salvador, 2005.
- 18 MORAES, A. F. . Informação estratégica para as ações de intervenção social na saúde. **Ciência & Saúde Coletiva** (Online), v. 2007, p. 0265/2006, 2006.
- 19 MORAES, I. H.S. **Informações em saúde: para andarilhos e argonautas de uma tecnodemocracia emancipadora**. 1998. 274p. Tese (Doutorado) . Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz.
- 20 NAKAYAMA, E. H. **A biblioteca científica e o processo de busca de informação por pacientes**. São Paulo, 2004. 102 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde). Escola Paulista de Medicina de São Paulo - USP. São Paulo, 2004.
- 21 NAKAYAMA, E. H.; ALMEIDA, J. A. M. de. Serviços de informação para pacientes: necessidades e expectativas. **Rev. Soc. Bras. Clín. Méd**, v. 5, n. 5, p. 159-164, set.-out. 2007.
- 22 NOBRE, M. R. C.; BERNARDO, W. M.; JANETE, F. B. A prática clínica baseada em evidências. Parte I - Questões clínicas bem construídas. **Revista Assoc. Méd. Bras**, v. 49, n. 04, p. 445-449, 2003.
- 23 NOBRE, M. R. C.; BERNARDO, W. M.; JANETE, F. B. A prática clínica baseada em evidências: parte II - buscando as evidências em fontes de informação. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, 2004, vol.50, no.1, p.104-108.
- 24 OLIVEIRA, V. F. F. ; EVANGELISTA, R. ; PETINARI, V. S. ; PEREIRA, S. L. . Competência informacional e medicina baseada em evidência. **Transinformação**, v. 20, p. 73-81, 2008.
- 25 PEREIRA, E. A. J. **O perfil do bibliotecário da área de ciências da saúde em Santa Catarina**. 2005. 121 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2005.
- 26 PETINARI, V. S. ; EVANGELISTA, R. ; OLIVEIRA, Vanda de Fátima Fulgêncio de ; PEREIRA, S. L. . Grupo de Estudos em Informação na Área da Saúde na Unicamp: Comunidades de Prática. In: II Simtec - Simpósio de Profissionais da Unicamp, 2008, Campinas. **Livro de Resumos**. Campinas : FE/UNICAMP, 2008.
- 27 PINTO, R. R. **O profissional da informação em ciências da saúde: subsídios para o desenvolvimento de cursos de capacitação no Brasil**. 2005. 118 f. Tese (Doutorado em ciências da saúde). Escola Paulista de Medicina de São Paulo-USP. São Paulo, 2005.
- 28 SANTOS, C. A. C. M. dos. **Linguagens documentárias e codificação da informação: estudo de vocabulário da área da saúde**. 114f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Escola de Comunicação e Artes de São Paulo-USP. São Paulo, 2002.
- 29 SANTOS, P. X.. Criação e Gestão do Conhecimento em História da Saúde e das Ciências Biomédicas. In: **VI Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva**, 2000, Salvador, 2000.
- 30 SANTOS, P. X. . Informação Científica e Tecnológica em Saúde: Reflexões Conceituais . In: **Congresso Regional de Informação em Ciências da Saúde**, 2005, Salvador. 9o Congresso Mundial de Informação em Saúde e Bibliotecas, 2005.
- 31 SILVA, F. C. C. da. A atuação do bibliotecário médico e sua interação com os profissionais da saúde para busca e seleção de informação especializada. . **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, UNICAMP, v. 3, n. 1, p. 131-151, 2005.
- 32 SILVA, F. C. C. da. **Bibliotecários especialistas: guia de especialidades e recursos informacionais**. Brasília: Thesaurus. 2005. p.100-124. (Bibliotecário Médico)

BIBLIOTECONOMIA CLÍNICA / BIBLIOTECÁRIO CLÍNICO

- 1 ALGERMISSEN, V. Biomedical librarians in a patient care setting at the University of Missouri-Kansas City School of Medicine. **Bulletin of the Medical Library Association**, v. 62, n. 4, p. 354-358, Oct 1974.
- 2 ALKAN, N. Enformasyonistlik meslegi onerisi. Proposal for the informationist. *Bilgi Dunyasi / Information World*, v. 3, n. 1, p. 72-96, 2002.
- 3 BATEMAN, S.; et al. Partnership working in the production of clinical guidelines. **Health Information and Libraries Journal**, v. 21 (Supplement 1), p. 46-51, Jun 2004.
- 4 BOOTH, A. On a cautious adoption of innovative projects. **Health Information and Libraries Journal**, v. 19, n. 4, p. 239-242, Dec 2002.
- 5 BRASSIL HORAK, E. Clinical librarianship in an era of end users. **Medical Reference Services Quarterly**, v. 6 n. 2, Summer 1987.

- 6 BRICE, A.; GRAY, J. A. M. What is the role of the librarian in twenty first century healthcare? **Health Information and Libraries Journal**, v. 21, n. 2, Jun 2004, p.81-83.
- 7 BROOKMAN, A. What do clinicians want from us? An evaluation of Brighton and Sussex University Hospitals NHS Trust clinical librarian service and its implications for developing future working patterns. **Health Info Libr J**, v. 23, Suppl 1, p. 10-21, Dec. 2006.
- 8 BROWN, H-A. Clinical medical librarian to clinical informationist. **Reference Services Review**, v. 32, n. 1, p. 45-49, 2004.
- 9 BURDICK, A. Informationist? Internal medicine rounds with a clinical medical librarian. **Journal of Hospital Librarianship**, vol. 4, no. 1, p. 17-27, 2004.
- 10 BYRD, G. D.; ARNOLD, L. Medical school graduates' retrospective evaluation of a clinical medical librarian program. **Bulletin of the Medical Library Association**, v. 67, n. 3, p. 308-312, July 1979.
- 11 CAÑEDO, R. A. Del bibliotecario clínico al informacionista: de la gerencia de información a la gestión del conocimiento. **ACIMED**, v. 10, n. 3, mayo-jun. 2002.
- 12 CHESHER, R. G. **The environment affecting health sciences libraries**. Cleveland, Ohio, Cleveland Health Sciences Library, 1979, 198p
- 13 CHU, S. Clinical medical librarian. **Journal of Educational Media Science**, v. 19, n. 3, p. 300-308, Spring 1982.
- 14 CIMPL, K. Clinical medical librarianship: a review of the literature. **Bulletin of the Medical Library Association**, v. 73, n. 1, p. 21-28, Jan 1985.
- 15 CLAMAN, G. G. Clinical medical librarians: what they do and why. **Bulletin of the Medical Library Association**, v. 66, n. 4, p. 454-456, Oct 1978.
- 16 CLEVESY, S. R. A modified clinical medical librarian program for the community hospital. **Bulletin of the Medical Library Association**, v. 68, n.1, p. 70-81, Jan 1980.
- 17 COLAIANNI, L. A. Clinical medical librarians in a private teaching-hospital setting. **Bulletin of the Medical Library Association**, v. 63, n. 4, p. 410-411, Oct 1975.
- 18 COLLINGE, B. Proving your worth as a clinical librarian. **Library + Information Update**, vol. 5, n. 4, p. 36-37, Apr. 2006.
- 19 COUMOU, H. C.; MEIJMAN, F. J. How do primary care physicians seek answers to clinical questions? A literature review. **J Med Libr Assoc**, v. 94, n. 1, p. 55-60, Jan. 2006.
- 20 DEMAS, J. M.; LUDWIG, L. T. Clinical medical librarian: the last unicorn? **Bulletin of the Medical Library Association**, v. 79, n. 1, Jan 1991.
- 21 DESHPANDE, N. et al. Incorporating the views of obstetric clinicians in implementing evidence-supported labour and delivery suite ward rounds: a case study. **Health Information and Libraries Journal**, v. 20, n. 2, p. 86-94, Jun 2003.
- 22 FARMER, J. Does the librarian have a place in the clinical team? **The Library Association Centenary Conference: proceedings London**, Library Association, 1977.
- 23 FARMER, J. 'Full members of the team': medical librarians in the patient care setting. **Library Association Record**, v. 79, n. 2, Feb p. 77, 81, 83, 85.
- 24 FARMER, J.; GUILLAUMIN, B. Information needs of clinicians: observations from a CML program. **Bulletin of the Medical Library Association**, v. 67, n. 1, p. 53-54, Jan 1979.
- 25 FIKAR, C. R. Clinical librarianship. **Ann Intern Med**, v. 135, n. 11, p. 1009-10, Dec. 2001.
- 26 GILBERT, C. M. Adapting clinical librarianship. **Med Ref Serv Q**, v. 18, n. 1, p. 69-72, 1999.
- 27 GIUSE N. B. Exploring clinician adoption of a novel evidence request feature in an electronic medical record system. **J Med Libr Assoc**, V. 96, n. 1, p. 34-41, Jan 2008.
- 28 GIUSE, N. B. Advancing the practice of clinical medical librarianship. **Bulletin of the Medical Library Association**, v. 85, n. 4, p. 437-438, Oct 1997.
- 29 GIUSE, N. B.; et al. Clinical medical librarianship: the Vanderbilt experience. **Bulletin of the Medical Library Association**, v. 86, n. 3, p. 412-416, Jul 1998.
- 30 GIUSE, N. B.; et al. Developing a culture of lifelong learning in a library environment. **Bulletin of the Medical Library Association**, v. 87, n. 1, p. 26-36, Jan 1999.
- 31 GLASSINGTON, L.; URQUHART, C. Clinical librarianship in the LISCE project, London. **Vine**, v. 33, n. 4, p. 173-178, 2003.
- 32 GREENBERG, B.; et al. Evaluation of a clinical medical librarian program at the Yale Medical Library. **Bulletin of the Medical Library Association**, v. 66, n. 3, p. 319-326, July 1978.

- 33 HALSTED, D. D.; et al. The evolving role of clinical medical librarians. **Bulletin of the Medical Library Association**, v. 77, n. 3, July 1989.
- 34 HARMON, G.; VICTORY, M.; HARVEY, S. Anticipating clinical information needs: preclinical primers for the clinical medical librarian. **Bulletin of the Medical Library Association**, v. 70, n. 2, p. 239-241, Apr 1982.
- 35 HUTCHINSON, S. et al. Preselecting literature for routine delivery to physicians in a community hospital-based patient care related reading program. **Bulletin of the Medical Library Association**, v. 69, n. 2, p. 236-239, Apr 1981.
- 36 JEROME, R. N.; et al. Information needs of clinical teams: analysis of questions received by the Clinical Informatics Consult Service. **Bulletin of the Medical Library Association**, v. 89, n. 2, p. 177-184, Apr 2001.
- 37 KILLINGSWORTH, E. K. Evolution of clinical librarianship: adapting to a changing environment. **Journal of Educational Media and Library Sciences**, v. 37, n. 3, p. 265-274, Mar 2000.
- 38 KULLER, A. B. Quality filtering of the clinical literature by librarians and physicians. **Bulletin of the Medical Library Association**, v. 81, n. 1, p. 38-43 Jan 1993.
- 39 KURUP, V; HERSEY, D. The perioperative librarian: luxury or necessity? **Curr Opin Anaesthesiol**, v. 20, n. 6, p. 585-9, Dec. 2007.
- 40 LAPPA, E. Clinical librarianship (CL): a historical perspective. **E-JASL: The Electronic Journal of Academic and Special Librarianship**, v. 5 n. 2-3, Fall 2004, No page numbers.
- 41 LAPPA, E. Difference information needs of Emergency Department staff: getting relevant evidence from a clinical librarian program. **Journal of Hospital Librarianship**, vol. 4, no. 3, p. 35-52, 2004.
- 42 LAPPA, E. Undertaking an information-needs analysis of the emergency-care physician to inform the role of the clinical librarian: a Greek perspective. **Health Info Libr J**, v. 22, n. 2, p. 124-32, Jun. 2005.
- 43 LAWRENCE, G. G. C.M.L.: Clinical Medical Librarian. **Online**, v. 3, n. 3, p. 60-63, July 1979.
- 44 LINTON, A. M. Evaluation of evidence-based medicine search skills in the clinical years. **Med Ref Serv**, v. 23, n. 2, p. 21-31, 2004.
- 45 LIPSCOMB, C. E. Clinical librarianship. **Bull Med Libr Assoc**, v. 88, n. 4, p. 393-5, Oct. 2000.
- 46 MAKOWSKI, G. Clinical medical librarianship: a role for the future. **Bibliotheca Medica Canadiana**, v. 16, n. 1, p. 7-13, 1994.
- 47 MANN, M.; SANDER, L.; WEIGHTMAN, A. Signposting best evidence: a role for information professionals. **Health Information and Libraries Journal**, vol. 23, suppl. 1, p. 61-64, Dec 2006
- 48 MARSHALL, J. G. Clinical librarians join health care team to provide information directly. **Canadian Library Journal**, v. 36 n. 1/2, p. 23-29, Feb Apr 1979.
- 49 MARSHALL, J. G. Issues in clinical information delivery. **Library Trends**, v. 42, n. 1, Summer 93, p. 83-107.
- 50 MARSHALL, J. G.; HAMILTON, J. D. The clinical librarian and the patient: report of a project at McMaster University Medical Centre. **Bulletin of the Medical Library Association**, v. 66 n. 4, p. 420-425, Oct 1978.
- 51 MCSHEA, K. A clinical librarian program at an urban teaching hospital: experience and recommendations. **Journal of Hospital Librarianship**, vol. 6, no. 1, pp. 103-110, 2006.
- 52 MILLER, N. Effects of cost sharing and end-user searching on a clinical medical librarian program. **Bulletin of the Medical Library Association**, v. 77, n. 1, p. 71-83, Jan 1989.
- 53 MILLER, N. Journal use in a clinical librarian program. **Bulletin of the Medical Library Association**, v. 72, n. 4, p. 395-396, Oct 1984.
- 54 MOORE, A. **The clinical librarian in the Department of Surgery**. London, Guy's Hospital Medical School, Wls Library, 1980, 75p.
- 55 MORLEY, S. K.; BUCHANAN, H. S. Clinical Medical Librarians: extending library resources to the clinical setting. **Journal of Hospital Librarianship**, vol. 1, no. 2, p. 15-30, 2001.
- 56 MURPHY, J.; ADAMS, A. Exploring the benefits of user education: a review of three case studies. **Health Info Libr J**, v. 22, Suppl 1, p. 45-58, Sep. 2005.
- 57 OLMSTADT, W.; et al. Clinical veterinary librarianship: the Texas AandM University experience. **Bulletin of the Medical Library Association**, v. 89, n. 4, p. 395-397, Oct 2001.
- 58 PLUTCHAK, T. S. Informationists and librarians. **Bulletin of the Medical Library Association**, v. 88, n. 4, p. 391-392, Oct 2000.
- 59 RADER, T.; GAGNON, A. J. Expediting the transfer of evidence into practice: building clinical partnerships. **Bull Med Libr Assoc**, v. 88, n. 3, p. 247-50, Jul. 2000.

- 60 REID, L.; IKKOS, G.; HOPKINS, W. Clinical librarians at Barnet Primary Care NHS Trust: addressing the information requirements of clinical governance. **Health Info Libr J**, v. 19, n. 1, p. 52-5, Mar. 2002.
- 61 REIMAN, D. J. **The clinical medical librarian model and the technical information specialist**. The information community: an alliance for progress proceedings of the 4Fourth ASIS Annual Meeting 1981, edited by Lois F. Lunin, Madeline.
- 62 RIGBY, E. et al. Clinical librarians: a journey through a clinical question. **Health information and Libraries Journal**, v. 19, n. 3, p. 158-160. 2002.
- 63 ROCKLIFF, S.; et al. Chasing the sun: a virtual reference service between SAHSLC (SA) and SWICE (UK). **Health Info Libr J**, v. 22, n. 2, p. 117-23, Jun 2005.
- 64 ROSSALL, H; BOYES, C; MONTACUTE, K; DOHETY, P. Developing research capacity in health librarians: a review of the evidence. **Health Info Libr J**, v. 25, n. 3, p. 159-74, Sep. 2008.
- 65 SARGEANT, S. J. E.; HARRISON, J. Clinical librarianship in the UK: temporary trend or permanent profession? Part I: a review of the role of the clinical librarian. **Health Information and Libraries Journal**, v. 21, p. 173-181, 2004.
- 66 SARGEANT, S. J. E.; HARRISON, J. Clinical librarianship in the UK: temporary trend or permanent profession? Part II: a review of the role of the clinical librarian. **Health Information and Libraries Journal**, v. 21, p. 173-181, 2004.
- 67 SCHACHER, L. F. Clinical librarianship: its value in medical care. **Ann Intern Med**, v. 134, n. 8, p. 717-20, Apr. 2001.
- 68 SCHERRER, C. S.; DORSCH, J. L. The evolving role of the librarian in evidence-based medicine. **Bulletin of the Medical Library Association**, v. 87, n. 3, p. 322-328, Jul 1999.
- 69 SCHNALL, J. G; WILSON, J. W. Evaluation of a clinical medical librarianship program at a university health sciences library. **Bulletin of the Medical Library Association**, v. 64, n. 3, p. 278-283, July 1976.
- 70 SCHWARTZ, A.; MILLAN, G. A web-based library consult service for evidence-based medicine: Technical development. **BMC Med Inform Decis Mak**, v. 6, n. 16, 2006.
- 71 SCHWING, L. J.; COLDSMITH, E. E. Librarians as hidden gems in a clinical team. **Med Ref Serv Q**, v. 24, n. 1, p. 9-39, 2005.
- 72 SHEARER, B. S.; SEYMOUR, A.; CAPITANI, C. Bringing the best of medical librarianship to the patient team. **Journal of the Medical Library Association (JMLA)**, v. 90, n. 1, p. 22-31, Jan 2002.
- 73 SILVA, C. M. S. Biblioteconomia clínica em uma comunidade hospitalar. **Revista Biblioteconomia de Brasília**, v. 14, nº. 2, p. 299-303, 1986.
- 74 STAUDT, C.; HALBROOK, B.; BRODMAN, E. A clinical librarians' program-an attempt at evaluation. **Bulletin of the Medical Library Association**, v. 64, n. 2, p. 236-238, Apr 1976.
- 75 STUMPF, J. C. Providing medical information to college health center personnel: a circuit Librarian Service at the University of Illinois. **J Am Coll Health**, v. 52, n. 2, p. 88-91, Sep. 2003.
- 76 SULLIVAN, M. B G.; SARKIS, J. M. The clinical medical librarian program as perceived by the CML. **Bulletin of the Medical Library Association**, v. 75, n. 2, p. 169-171, Apr 1987.
- 77 SUWABE, N. The new roles of medical librarians as medical information professionals. **Journal of Information Science and Technology Association (Joho no Kagaku to Gijutsu)**, v. 55, n. 9, 2005, p. 369-374, 2005.
- 78 TOD, A. M. Exploring the contribution of the Clinical Librarian to facilitating evidence-based nursing. **J Clin Nurs**, v. 16, n. 4, p. 621-9, Apr. 2007.
- 79 TRADITI, L. K. et al. From both sides now: librarians' experiences at the Rocky Mountain Evidence-Based Health Care Workshop. **J Med Libr Assoc**, v. 92, n. 1, p. 72-7, Jan. 2004.
- 80 TURMAN, L. U.; et al. A new role for the clinical librarian as educator. **Medical Reference Services Quarterly**, v. 16 n. 1, p. 15-23, Spring 97.
- 81 URQUHART C.; TURNER J.; DURBIN J.; RYAN J. Changes in information behaviour in clinical teams after introduction of a clinical librarian service. **Journal Medical Library Association**, v. 95, n. 1, p.14-22, 2007.
- 82 URQUHART C.; TURNER J.; DURBIN J.; RYAN J. Evaluating the contribution of the clinical librarian to a multidisciplinary team. **Library and Information Research News**, vol. 30, no. 94, pp. 30-43, 2006.
- 83 URQUHART, C.; HEPWORTH, J. The value of information supplied to clinicians by health libraries:devising an outcomes-based assessment of the contribution of libraries to clinical decision-making. **Health Libraries Review**, v. 12, n. 3, p. 201-213, Sep 1995.
- 84 VEENSTRA, R. J. Clinical medical librarian impact on patient care: a one-year analysis. **Bulletin of the Medical Library Association**, v. 80, n. 1, p. 19-22, Jan 1992.
- 85 WAGNER, K. C.; BYRD, G. D. Evaluating the effectiveness of clinical medical librarian programs: a systematic review of the literature. **J Med Libr Assoc**, v. 92, n. 1, p. 14-33, Jan. 2004.

- 86 WARD, D.; MEADOWS, S. E.; NASHESKY, J. E. The role of expert searching in the Family Physicians' Inquiries Network (FPIN). **J Med Libr Assoc**, v. 93, n. , p. 88-96, Jan. 2005.
- 87 WARD, L. A Survey of UK Clinical Librarianship: February 2004. **Health Information and Libraries Journal**, UK, v. 21, n. 4, p.220-226, 2004.
- 88 WARD, L. M.; HONEYBOURNE, C. J.; HARRISON, J. A clinical librarian can support clinical governance. **British Journal of Clinical Governance**, v. 6, n. 4, p. 248-251, 2001.
- 89 WARD, L; HONEYBOURNE, C. The first U.K. Clinical Librarian Conference. **Bibliotheca Medica Canadiana**, v. 24, n. 1, p. 23-25, Fall 2002.
- 90 WATSON, J. A.; WEIST, A. The Forest Healthcare Clinical Support Librarian: 6 months on. **Health Libr Rev**, v. 17, n. 4, p. 219-21, Dec. 2000.
- 91 WEIGHTMAN, A. L.; WILLIAMSON, J. The value and impact of information provided through library services for patient care: a systematic review. **Health Information and Libraries Journal**, v. 22, n. 1, p. 4-25, Mar 2005.
- 92 WILKIN, A. **The evaluation of a clinical librarian experiment**. London, Guy's Hospital Medical School, Department of Surgery, 1982. 128 p.
- 93 WINNING, M. A.; BEVERLEY, C. A. Clinical Librarianship: a systematic review of the literature. **Health Information and Libraries Journal**, v. 20, p. 10-21, June, 2003.
- 94 YAHAYA, H. Clinical librarianship. **Kekal Abadi**, v. 15, n. 3, p. 5-13, Sep 1996.
- 95 ZIPPERER, L. Clinicians, librarians and patient safety: opportunities for partnership. **Qual Saf Health Care**, v. 13, n. 3, p. 218-22, jun. 2004.